



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social,
do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO)

Dissertação de Mestrado

A relação entre as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos e a Crença em um Mundo Justo,
os Cinco Grandes Fatores de Personalidade e a Orientação à Dominância Social

Ademar Lourenço Martins Rodrigues

Orientador: Prof. PhD. Jacob Arie Laros

Brasília - DF

Março de 2026



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social,
do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO)

A relação entre as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos e a Crença em um Mundo Justo,
os Cinco Grandes Fatores de Personalidade e a Orientação à Dominância Social

Ademar Lourenço Martins Rodrigues

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social,
do Trabalho e das Organizações como requisito
parcial à obtenção do grau de Mestre em
Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações.
Orientador: Prof. PhD. Jacob Arie Laros

Brasília – DF

Março de 2026

A relação entre as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos e a Crença em um Mundo Justo,
os Cinco Grandes Fatores de Personalidade e a Orientação à Dominância Social

Dissertação de mestrado avaliada pela seguinte banca examinadora:

Prof. PhD. Jacob Arie Laros (Orientador)
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. João Gabriel Nunes Modesto (Membro)
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Profa. Dra. Luana Elayne Cunha de Souza (Membro)
Universidade de Brasília (UnB)

Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade (Suplente)
Universidade de Brasília (UnB)

Agradecimentos

Agradeço a meus pais e a todos os professores que, durante a minha vida, contribuíram para a minha formação acadêmica. Agradeço a Anderson Piva, meu verdadeiro irmão, pelos debates que me instigaram a me dedicar à pesquisa. Agradeço ao professor Ronaldo Pilati, que, ao me ceder tempo para uma conversa on-line em 2022, me incentivou a fazer pós-graduação no PSTO. Agradeço a Edgar Francisco da Silva, o “Gringo”, Diego Dutra e outros Entregadores por aplicativos que me ajudaram com os contatos para esta pesquisa. E agradeço ao professor Jacob Arie Laros por contribuir muito com a minha pesquisa e ter me orientado.

Sumário

Agradecimentos.....	2
Lista de Tabelas.....	3
Lista de Abreviações.....	4
Resumo.....	5
Abstract.....	6
Resumen.....	7
Introdução.....	8
Método.....	20
Participantes.....	21
Instrumentos.....	21
Procedimentos.....	23
Análise de dados.....	24
Resultados.....	26
Discussão.....	39
Considerações finais.....	46
Referências.....	47
Anexos.....	59
Anexo I. Estudo preliminar (parte da ECLEA)	59
Anexo II. Estudo principal (Completo).....	64

Lista de Tabelas

	Página
Tabela 1. Descrição dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.....	13
Tabela 2. Descrição dos itens do estudo preliminar da ECLEA.....	24
Tabela 3. Cargas fatoriais (CF), correlações item-resto (r_{ir}), média de correlações inter-item (média r_{ij}) e coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) para o fator único da ECLEA – Escala de Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos - (N =100).....	26
Tabela 4. Descrição dos Itens da ECLEA no estudo principal.....	28
Tabela 5. Cargas fatoriais (CF), correlações item-resto (r_{ir}), média de correlações inter-item (média r_{ij}) e coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) para o fator único da ECLEA – Escala de Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos com 9 itens - (N = 250).....	29
Tabela 6. Cargas Fatoriais (CF), comunalidades (h^2), correlações item-resto (r_{ir}) e coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) para os cinco fatores da ER5GF - Escala Reduzida de 5 Grandes Fatores de Personalidade (N = 350).....	31
Tabela 7. Cargas fatoriais (CF), correlações item-resto (r_{ir}), média de correlações inter-item (Média r_{ij}) e coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) para os dois fatores da EODS - Escala de Orientação à Dominância Social (N = 350).....	33
Tabela 8. Cargas Fatoriais (CF), correlações item-resto (r_{ir}), média de correlações inter-item (média r_{ij}) e coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) para o fator único da EGCMJ - Escala Global de Crença em um Mundo Justo (N = 350).....	35
Tabela 9. Coeficientes de correlação de Pearson entre Crenças Liberais em Entregadores por aplicativos e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade, Orientação à Dominância Social e Crença em um Mundo Justo (N = 250).....	36
Tabela 10. Coeficientes de correlação de Pearson totais entre todas as variáveis (N = 250).....	37
Tabela 11. Regressão linear múltipla tendo Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos como variável dependente e Crença em um Mundo Justo, Estabilidade Emocional e Orientação à Dominância Social com variáveis independentes (N = 250).....	38

Lista de Abreviações

CMJ	Crença em um Mundo Justo
CGFP	Cinco Grandes Fatores de Personalidade
ECLEA	Escala de Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos
EGCMJ	Escala Global de Crença em um Mundo Justo
EODS	Escala adaptada à realidade brasileira de Orientação à Dominância Social
ER5FP	Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
ODS	Orientação à Dominância Social
p	Nível de significância
PSTO	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações
r	Coeficiente de correlação de <i>Pearson</i>
R^2	Coeficiente de Determinação
r_{ir}	Coeficiente de correlação item-resto
r_{ij}	Coeficiente de correlação entre itens
λ_2	Lambda 2 de Guttman
β	Coeficiente Beta de regressão múltipla linear
TLI	Tucker-Lewis Index
CFI	Comparative Fit Index
AGFI	Adjusted Goodness of Fit Index
SRMR	Standardized Root Mean Square Residual
RMSR	Root Mean Square Residual
RMSEA	Root Mean Square Error of Approximation
TCLE	Termo de Consentimento Live e Esclarecido

Resumo

A maioria dos trabalhadores por plataformas digitais no Brasil acredita fortemente no discurso econômico dominante, baseado na meritocracia e no individualismo. Para melhor compreender as crenças liberais desses trabalhadores, examinou-se sua relação com os Cinco Grandes Fatores de Personalidade, a Crença em um Mundo Justo e a Orientação à Dominância Social. Afim de mensurar as crenças liberais desses profissionais, foi desenvolvida a chamada Escala de Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos (ECLEA), composta por 10 itens. Para obter evidências empíricas sobre a relação entre a ECLEA e os Cinco Grandes Fatores da Personalidade, utilizou-se a Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (ER5FP), com 26 itens. A relação entre a ECLEA e a Crença em um Mundo Justo foi examinada utilizando-se a Escala Global de Crença em um Mundo Justo (EGCMJ), com 7 itens. A relação com a Orientação à Dominância Social foi pesquisada utilizando-se a versão brasileira adaptada da Escala de Orientação à Dominância Social (EODS), com 16 itens. No processo de desenvolvimento da ECLEA, a primeira versão do instrumento foi administrada em um estudo preliminar junto com a ER5FP, a EODS e a EGCMJ (N = 100). Com base na análise de dados do estudo preliminar, várias mudanças da ECLEA foram realizadas. No estudo principal, os quatro instrumentos (ECLEA, ER5FP, EGCMJ e EODS) foram aplicados a 250 trabalhadores de aplicativos. A análise fatorial exploratória indicou um único factor para ECLEA e EGCMJ, 2 factores para EODS e 5 factores para a ER5FP. Os coeficientes de fidedignidade (Lambda 2 de Guttman) foram: 0,71 para ECLEA, 0,85 para EGCMJ, entre 0,75 e 0,88 para EODS e entre 0,72 e 0,88 para ER5FP. Na análise de regressão linear múltipla, os seguintes três factores juntos explicaram 28,5% da variância das crenças liberais para trabalhadores de aplicativos de entrega: Crença em um Mundo Justo ($\beta = 0,358$, $p < 0,001$); Estabilidade Emocional ($\beta = 0,233$, $p < 0,001$) e Orientação à Dominância Social ($\beta = 0,171$, $p < 0,001$). A Crença em um Mundo Justo foi o factor mais importante, explicando 21,9% da variância das crenças liberais.

Palavras-chave: trabalhadores plataformizados, Crença em um Mundo Justo, Orientação à Dominância Social, Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Abstract

Most digital platform workers in Brazil strongly believe in the dominant economic discourse, based on meritocracy and individualism. To better understand the liberal beliefs of these workers, their relationship with the Big Five Personality Factors, Belief in a Just World, and Social Dominance Orientation was investigated. To measure the liberal beliefs of these professionals, the so-called Liberal Beliefs Scale for Delivery App Workers (LBSDAP), composed of 10 items, was developed. To obtain empirical evidence on the relationship between the LBSDAP and the Big Five Personality Factors, the Reduced Scale of the Big Five Personality Factors (RS5PF), with 26 items, was used. The relationship between the LBSDAP and Belief in a Just World was explored using the Global Scale of Belief in a Just World (GSBJW), with 7 items. The relationship with Social Dominance Orientation was investigated using the adapted Brazilian version of the Social Dominance Orientation Scale (SDOS), with 16 items. In the development process of the LBSDAP, the first version of the instrument was administered in a preliminary study along with the RS5PF, the SDOS, and the GSBJW (N = 100). Based on the analysis of the data from the preliminary study, several changes were made to the LBSDAP. In the main study, the four instruments (LBSDAP, GSBJW, RS5PF, and SDOS) were applied to 250 app workers. Exploratory factor analysis indicated a single factor for LBSDAP and GSBJW, 2 factors for SDOS and 5 factors for RS5BFP. The reliability coefficients (Guttman's Lambda 2) were: 0.71 for LBSDAP, 0.85 for GSBJW, between 0.75 and 0.88 for SDOS, and between 0.72 and 0.88 for ER5FP. In the multiple linear regression analysis, the following three factors together explained 28.5% of the variance in liberal beliefs for delivery app workers: Belief in a Just World ($\beta = 0.358$, $p < 0.01$); Emotional Stability ($\beta = 0.233$, $p < 0.01$); and Social Dominance Orientation ($\beta = 0.171$, $p < 0.01$). Belief in a Just World was the most important factor, explaining 21.9% of the variance in liberal beliefs.

Keywords: platform workers, Belief in a Just World, Social Dominance Orientation, Big Five Personality Factors

Resumen

La mayoría de los trabajadores de plataformas digitales en Brasil creen firmemente en el discurso económico dominante, basado en la meritocracia y el individualismo. Para comprender mejor las creencias liberales de estos trabajadores, se examinó su relación con los Cinco Grandes Factores de Personalidad, la Creencia en un Mundo Justo y la Orientación a la Dominación Social. Para medir las creencias liberales de estos profesionales, se desarrolló la Escala de Creencias Liberales en Repartidores por Aplicativos (ECLRA), compuesta por 10 ítems. Para obtener evidencia empírica sobre la relación entre la ECLRA y los Cinco Grandes Factores de Personalidad, se utilizó la Escala Reducida de los Cinco Grandes Factores de Personalidad (ER5FP), con 26 ítems. La relación entre ECLRA y la Creencia en un Mundo Justo se examinó utilizando la Escala Global de Creencia en un Mundo Justo (EGCMJ), con 7 ítems. La relación con la Orientación a la Dominancia Social se examinó utilizando la versión brasileña adaptada de la Escala de Orientación a la Dominancia Social (EODS), con 16 ítems. En el proceso de desarrollo de la ECLRA, el instrumento se administró en un estudio preliminar junto con el ER5FP, el EODS y el EGCMJ (N = 100). Con base en el análisis de datos del estudio preliminar, se realizaron varios cambios al ECLRA. En el estudio principal, los cuatro instrumentos (ECLRA, EGCMJ, ER5FP y EODS) se aplicaron a 250 trabajadores de plataformas digitales. El análisis factorial exploratorio indicó un solo factor para ECLRA y EGCMJ, 2 factores para EODS y 5 factores para ER5FP. Los coeficientes de fiabilidad (Lambda 2 de Guttman) fueron: 0,71 para ECLRA, 0,85 para EGCMJ, entre 0,75 y 0,88 para EODS, y entre 0,72 y 0,88 para ER5FP. En el análisis de regresión lineal múltiple, los tres siguientes factores explicaron conjuntamente el 28,5 % de la varianza en las creencias liberales de los trabajadores de entregas por aplicativos: Creencia en un Mundo Justo ($\beta = 0,358$, $p < 0,01$); Estabilidad Emocional ($\beta = 0,233$, $p < 0,01$); y Orientación a la Dominancia Social ($\beta = 0,171$, $p < 0,01$). La Creencia en un Mundo Justo fue el factor más importante, explicando el 21,9 % de la varianza en las creencias liberales.

Palabras clave: trabajadores de plataforma, creencia en un mundo justo, orientación a la dominancia social, cinco grandes factores de personalidad

Introdução

O trabalho por aplicativo é uma realidade crescente no Brasil. É uma forma de relação entre empresa e trabalhador em que os serviços são contratados por meio de uma plataforma digital, sem a criação de um vínculo trabalhista tradicional. Em 2022, cerca de 1,5 milhão de pessoas já estavam trabalhando nessa modalidade, o que corresponde a cerca de 1,7% da população brasileira ocupada no setor privado (Belandi, 2023). O debate sobre a regulamentação desta profissão já chegou ao Congresso Nacional, com alguns projetos de lei sendo apresentados pelo governo (Costa, 2024) e por parlamentares da oposição (Ribeiro, 2024).

Os próprios trabalhadores por aplicativos têm uma posição que pode ser considerada economicamente liberal em relação ao tema. Em estudo recente (Festi et al., 2024) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), menos de 10% dos trabalhadores dessa modalidade responderam que gostariam de um contrato aos moldes clássicos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Para 83%, as melhores formas de trabalho são como autônomo ou como Microempreendedor Individual (MEI).

Contexto social dos entregadores por aplicativos no Brasil

Segundo Carvalho e Nogueira (2024), entre 2015 e 2021, o número de entregadores plataformizáveis (exercem as atividades típicas do trabalho contratado por intermédio de plataformas) aumentou de 56 mil para 366 mil no Brasil. Neste mesmo período, a renda média da categoria profissional foi reduzida de R\$ 2.250,00 para R\$ 1.650,00 e 37,4% dos trabalhadores passaram a fazer jornadas maiores que 44 horas semanais.

Um dossiê elaborado por Abilio e Santiago (2024) para a Universidade de Campinas (Unicamp), identificou que 90% dos motofretistas da cidade são homens, 59,5% são negros ou pardos e 43,9% têm menos de 30 anos. Muitos apresentam problemas de saúde, como pressão baixa, mesmo sendo uma categoria profissional relativamente jovem. Em geral, eles dormem menos de oito horas por dia, bebem menos de 1,5 litros de água e se alimentam mal, sem horário certo e com uma dieta baseada em comidas de baixo valor nutricional. O índice de acidentes é bastante alto.

As novas relações de trabalho que produzem essa realidade são fruto direto da crise financeira global de 2008, de acordo com Morozov (2018). O período gerou demanda por serviços mais baratos e aumentou o desemprego, levando muitos trabalhadores a aceitarem piores condições para ter uma fonte de renda. Grandes investidores buscaram aplicações mais lucrativas para compensar as perdas. Com isto, empresas de tecnologia apresentaram a regulação algorítmica como alternativa eficiente à regulação estatal das relações sociais, vista como ineficiente e antiquada.

Esses algoritmos, que organizam a alocação de dados em grande escala, não são neutros. Em *Algoritmos de Destruição em Massa* (O'Neil, 2020), a autora demonstra como modelos matemáticos de programas de computador reproduzem desigualdades, sendo opacos, incontestáveis e imunes à responsabilização. Entre os exemplos de abuso estão a exclusão de candidatos a emprego com base em dívidas pessoais e a penalização de professores em áreas vulneráveis por supostamente terem um baixo desempenho.

As grandes empresas de tecnologia prometeram uma forma de trabalho mais atrativa, com horário flexível e ganho de acordo com o rendimento pessoal de cada um (Figueiras & Antunes, 2020). Mas o resultado foi a corrosão da proteção legal e a volta de formas antigas de exploração, com jornadas extensas e ganhos que não garantem a sobrevivência.

De acordo com Figueiras e Antunes (2020), as plataformas decidem quem pode trabalhar e quais serviços serão prestados. Elas também definem qual trabalhador executará qual serviço, sem permitir a prospecção de clientes. A forma da execução do trabalho é controlada em seus mínimos detalhes pelo algoritmo, incluindo o prazo para a execução e os valores a serem recebidos. Os trabalhadores são obrigados a cumprir critérios de assiduidade, não recusar serviços e recebem incentivos para se disponibilizarem com mais frequência. Além disso, eles podem se comunicar com a gestão apenas da forma como a plataforma determina. A suspensão e a demissão podem ser aplicadas a qualquer momento e sem nenhuma justificativa. Enquanto isto, os riscos ficam todos com os trabalhadores, como custos, manutenção e aquisição de equipamentos. A ampla flexibilidade fica por conta das empresas, enquanto para os trabalhadores a liberdade é apenas aparente.

Isso caracteriza esses trabalhadores como “empreendedores de si mesmos” (Magno & Barbosa, 2011), mas também podem ser definidos com o termo “precarizados” (Freitas, 2020). As empresas preferem a denominação “parceiros” para esse tipo de relação, que se expande para vários tipos de serviço, de pediatria à limpeza (Carneiro et al., 2023).

Neste modelo, plataformas digitais gerenciam um trabalho *just in time* e *just in place* (Tozi, et al., 2021). O incisivo controle do tempo e do espaço é uma atualização da rigidez fordista (Harvey, 2008), fazendo com que o trabalho mediado por algoritmos seja uma atualização das antigas formas de exploração da classe trabalhadora pelo capital.

Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos

Na pesquisa realizado por Festi et al. (2024), 59,9% dos entregadores do Distrito Federal abordados defendem que a melhor forma de regulamentar a profissão é pela modalidade de “trabalho autônomo”, sem especificar de que forma isso se daria. Para 23,1%, a melhor forma de regulamentação seria pelo modelo de Microempreendedor Individual e apenas 7,3% preferem a condição de empregado nos moldes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Entre as principais reivindicações da categoria, apenas 27,1% citou o 13º salário, 26,7% citou a remuneração mínima mensal e 12,6% citou o limite de jornada diária e semanal. Menos de 5% defendem uma remuneração fixa, com a maioria absoluta preferindo algum tipo de ganho por produtividade. De acordo com as considerações finais do estudo, existe uma divergência entre a demanda por melhores condições de trabalho e a opção pelo trabalho flexibilizado.

Isso pode ser observado pela redução de renda e aumento de carga horária que se deu após a plataformização do trabalho, o que logicamente não atende às demandas por melhoria na qualidade de vida dos entregadores (Festi et al., 2024). Ao mesmo tempo, estes mesmos entregadores apoiam a plataformização e têm expectativas de melhoras em relação a elas, demonstrando uma adesão a uma visão econômica baseada na desregulamentação do trabalho, no individualismo e na meritocracia.

Um aspecto que pode explicar essa dissonância é a chamada “gamificação”, em que o trabalho é encarado como um jogo a ser ganho, tal como nos videogames. Essa relação é construída por meio de três conceitos-chave (Kim et al., 2018): *Inboarding*, a experiência de aprendizado por parte do novato, *Habit-building*, em que o trabalho é regulado por meio de gatilhos, *loops* de atividades e *feedback* e *Mastery*, em que o jogador já passa a ser um entusiasta que se enxerga como especialista no assunto.

Esse sistema se assemelha às estratégias de marketing que usam o ciclo de recompensa do cérebro. Nelas, o hábito de consumo é ativado por um gatilho, que promove uma ação e traz a recompensa, posteriormente entendida pela mente como um investimento no desenvolvimento da pessoa. O investimento reforça o gatilho, recomeçando o ciclo (Eyeal, 2020).

Sean Parker, um dos fundadores da empresa que hoje se chama Meta, denunciou como a expansão das redes sociais se deram explorando as fragilidades da mente humana (Ribeiro, 2017). Entre elas, a necessidade de validação e o ciclo de recompensa do cérebro. Esse método pode causar vício (Alter, 2017), tirando a capacidade de pensamento crítico da pessoa exposta a ele.

Outra possibilidade de explicação é a hegemonia do discurso neoliberal (Holborow, 2015), que tomou conta do imaginário coletivo a partir do final do século XX, tornando a defesa de uma sociedade baseada na meritocracia e no individualismo o novo senso comum. Com isso, a defesa de um modelo econômico liberal se tornaria predominante mesmo entre aqueles mais explorados.

Estruturas sociais também devem ser levadas em consideração, como foi demonstrado em estudo recente (Morel, 2021) sobre o comportamento negacionista durante a pandemia de Covid-19. Por último, características psicológicas também podem interferir nas Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos.

A relação entre crenças políticas e características psicológicas

Uma quantidade considerável de estudos recentes demonstrou a existência de uma relação entre crenças políticas e sociais e características psicológicas. A meta-análise de Goreis e Voracek (2019) identificou que a personalidade do indivíduo está associada a teorias da conspiração, que

tendem a ser endossadas por pessoas com traços clinicamente relevantes, como esquizotipia e pensamento paranoico. Imhoff e Lamberty (2018) identificaram uma correlação positiva entre paranoia e teorias da conspiração. De acordo com a meta-análise de Stojanov e Halberstadt (2020), a percepção de falta de controle é um dos fatores que motivam a crença em teorias da conspiração. Também são exemplos da relação positiva entre crenças políticas e sociais e características psicológicas o estudo de Adam-Troian et al. (2020) sobre a relação entre coletivismo, masculinidade e crença em teorias da conspiração; o artigo de Golec de Zavala e Lantos (2020) sobre as consequências sociais do narcisismo coletivo, demonstrando como esta característica psicológica pode estar relacionada ao sexismo e ao apoio a ideias extremistas; a pesquisa de Osborne et al. (2019) sobre a relação entre Justificação do Sistema e ações coletivas, como a mobilização por mudanças sociais e o estudo de Bleh et al. (2025) sobre o ativismo político e crenças de eficácia coletiva e identificação politizada.

Entre as características psicológicas relacionadas com crenças políticas em estudos recentes estão a Crença em um Mundo Justo (CMJ), a Orientação à Dominância Social (ODS) e o modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGFP). São características mensuráveis por meio de instrumentos de pesquisa com fidedignidade e validade verificados em estudos recentes de revistas científicas de melhor conceito.

Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Segundo Passos e Laros (2014), o modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade é uma referência no estudo dos traços de personalidade a partir de dados quantitativos, sendo usado em uma extensa produção científica internacional. O termo “Big Five”, pelo qual o modelo ficou conhecido, foi cunhado por Goldberg (1981). Em seu uso prático, foi observado que ele é versátil e que permite análises que ultrapassam a correlação entre duas variáveis, se tornando um paradigma utilizado de forma ampla (John et al., 2008). Ele é aplicável a diferentes contextos (Nunes & Hutz, 2002), sendo bem aceito na pesquisa científica, apesar das críticas quanto ao seu caráter de universalidade (Passos & Laros, 2015).

De acordo com Passos e Laros (2014), o modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade se configura como um referencial consistente da personalidade, que permite a utilização dos cinco construtos para a análise dos diversos fenômenos sociais. Na Tabela 1 são apresentadas as descrições dos Cinco Grande Fatores de Personalidade (Passos & Laros, 2014).

Tabela 1

Descrição dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Fator	Descrição
Estabilidade emocional	É mais presente em pessoas que respondem a eventos estressores de forma positiva, vivenciando com menos frequência estados emocionais negativos como ansiedade, irritabilidade e depressão.
Amabilidade	Capacidade de construir relações agradáveis, harmoniosas e amistosas.
Conscienciosidade	O quanto a pessoa é focada em metas, seguidora de normas e busca controle sobre seus impulsos.
Abertura para Experiências novas	Disponibilidade para vivenciar novos conhecimentos e receber ideias inovadores de forma positiva.
Extroversão	Facilidade na interação com outras pessoas, exposição de ideias e estabelecer novas relações sociais.

Passos e Laros (2014) chegaram à conclusão a partir de uma ampla revisão de literatura que o modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade é um modelo versátil que, por meio da variedade de instrumentos construídos, facilitam a realização dos estudos que apresentam os fatores de personalidade como preditores de comportamentos. Apesar de ser um modelo da psicologia da personalidade, os Cinco Grandes Fatores têm sido usados de forma ampla para prever comportamentos como liderança, atração interpessoal e dinâmicas de grupo (John & Srivastava, 1999).

Diversos estudos recentes demonstraram a relação entre crenças políticas e os Cinco Grandes Fatores de personalidade. Por exemplo, Carney et al. (2008) descobriram que fatores como Conscienciosidade e Abertura para Experiências novas podem estar positivamente ligados a ideias como defender a liberdade de escolha e aceitar estilos de vida mais alternativos. Esse resultado foi semelhante ao do estudo de Gerber et al. (2010). Caprara et al. (1999) publicaram um estudo que identificou que a relação entre a propensão a endossar partidos mais voltados à justiça distributiva ou ao livre mercado estava positivamente relacionada à Conscienciosidade e à Extroversão. Caprara et al. (2002) identificaram que a escolha de um candidato nas eleições estaria positivamente ligada à Extroversão e à Amabilidade. Cooper et al. (2013) identificaram a correlação positiva entre a Abertura para Experiências novas e o apoio a partidos de esquerda.

Mesmo comportamentos não ligados diretamente à polarização político-ideológica podem estar relacionados aos Cinco Grandes Fatores. Mondak e Halperin (2008) investigaram a influência da Extroversão na participação em reuniões e comícios. Mondak (2010) demonstrou que a ação de convencer alguém a votar é mais recorrente entre quem tem maior Abertura para Experiências novas e o escore alto em Conscienciosidade reduz a possibilidade de uma pessoa trabalhar em campanhas eleitorais.

Os Cinco Grandes Fatores estão presentes na pesquisa brasileira desde os anos 2000 (Silva & Nakano, 2011). Eles foram usados, por exemplo, em estudos sobre a intenção de corrupção (Modesto et al., 2021) e o perfil de idosos no país (Farina et al., 2016).

Crença em um Mundo Justo

A Crença em um Mundo Justo (CMJ) é caracterizada por um mecanismo psíquico em que a pessoa evita o sofrimento de uma situação muito injusta ou arriscada acreditando que na verdade as pessoas acabam sendo recompensadas em algum momento e que a Justiça acaba prevalecendo de alguma forma (Gouveia et al., 2010). Esta crença tem pelo menos três funções adaptativas: dotar os indivíduos de confiança, promover a assimilação de injustiças e proteger a saúde mental (Dalbert, 2001; Otto et al., 2009).

Ela está ligada a vários comportamentos, como a culpabilização de vítimas pelo que sofrem (Horowitz, 1968). Um exemplo é o estudo que descobriu que homens com pontuação alta em CMJ tendem a culpabilizar vítimas de violência sexual (Kleinke & Meyer, 1990). Essa crença pode ser inclusive internalizada pela vítima para alimentar a ilusão de que ela pode impedir que o sofrimento ocorra novamente (Medea & Thompson, 1974).

Entre as principais características da CMJ estão o fato dela operar em um nível inconsciente, ser vista como um recurso para a sustentação do bem-estar subjetivo (Dalbert & Donat, 2015) e ser usada para justificar arranjos sociais, econômicos e políticos (Jost et al., 2004). Ela também está relacionada com a religiosidade (Rubin & Peplau, 1973), o autoritarismo (Furnham & Procter, 1989) e com uma visão negativa sobre vítimas de violência (Modesto, 2014; Halabi, et al 2015).

A CMJ tem determinadas funções, como permitir dar ordenamento e estabilidade à percepção do ambiente físico (Lerner & Miller, 1978) e fazer com que a pessoa se sinta menos vulnerável e tenha menor percepção de risco, sendo um mecanismo comum de quem vive sob estresse (Furnham, 2003). Ela também pode ajudar na dinâmica com outras pessoas (Lipkus & Bissonnette, 1998). Isso demonstra que esta crença pode beneficiar a pessoa em certo sentido, sendo funcional para o indivíduo.

Além disso, a CMJ está positivamente relacionada com o apoio ao status quo, o moralismo tradicional (Furnham, 2003), a tendência politicamente de direita (Dittmar & Dickson, 1993) e a uma atitude pró-social (Dalbert & Donat, 2015). Ela também está positivamente relacionada com a satisfação em relação à vida e ao bem-estar (Lipkus et al., 1996).

Entre os usos da CMJ em pesquisas a respeito de crenças e atitudes sobre temas políticos e sociais estão estudos sobre culpabilização de vítimas de doenças, como Câncer e AIDS (Furnham & Procter, 1989; Regato & Assmar, 2004; Torres & Faria, 2008).

A principal obra sobre a CMJ é o livro “The belief in a just world – A fundamental delusion” (Lerner, 1980). De acordo com o autor, que também é criador do conceito de CMJ, um dos fatores que influenciam na CMJ é a percepção de antecedentes que levam a resultados ou consequências

em determinadas condições. Essa avaliação é feita a partir de valores pré-estabelecidos, que levam a mente a construir um sistema de causas e consequências a partir de conceitos subjetivos e não de fatos concretos. Isto faz a pessoa viver em um mundo povoado de personagens bons e maus, sendo que o bom deve ser abençoado e o mal necessariamente amaldiçoado. Esta crença é tão forte que pode fazer com que a fantasia e a realidade sejam imperceptíveis, com lacunas de compreensão sendo preenchidas com eventos ficcionais.

Um exemplo é acreditar que pessoas atingidas pela pobreza tenham recompensas compensatórias, sendo “felizes à sua maneira”, levando uma vida despreocupada e desfrutando os “simples prazeres da vida” (Lerner, 1980). Outro exemplo é a ideia de que as pessoas mais atraentes dentro dos padrões estabelecidos mereçam um destino melhor que alguém visto como menos desejável.

Esta é a mesma lógica que leva à culpabilização da vítima (Lerner, 1980). Se a pessoa não é capaz de reparar uma injustiça, ela usa como meio de evitar o desconforto a crença de que quem causou o problema foi o indivíduo prejudicado. Aceitar que alguém sofreu um grave dano sem ter merecido fere a CMJ. Isto leva à crença em uma narrativa que torne o sofrimento algo digno de merecimento.

Entre as características da CMJ está a acomodação a uma situação desconfortável ou arriscada, como, por exemplo, uma tarefa difícil de ser cumprida e que gera pouca recompensa (Lerner, 1980). Ao se convencer de que aquilo foi algum tipo de aprendizado ou um sacrifício que algum dia será compensado, a pessoa preserva o aparelho mental do estresse gerado pela sensação de tempo perdido.

Para Lerner (1980), a CMJ está vinculada a uma visão religiosa de que a justiça está garantida por uma força maior. As religiões ocidentais enfatizam a relação entre o pecado, o dano aos outros e o sofrimento. Apesar do castigo ou recompensa serem esperados na vida após a morte, alguns grupos enxergam a virtude divina no destino que a pessoa tem em vida. Isto reforça preconceitos arraigados na sociedade, gerando a aceitação de uma realidade social injusta.

Orientação à Dominância Social

A Orientação à Dominância Social (ODS) mede o quanto o indivíduo tem como parâmetro para a convivência a ideia de que um grupo deve se submeter ao outro (Pratto et al., 1994) e à crença de que a sociedade é baseada na competição, sendo os “fracos” condenados a serem vencidos pelos “fortes” (Duckitt & Sibley, 2009). Segundo Sidanius e Pratto (1999):

SDO is defined as a very general individual differences orientation expressing the value that people place on nonegalitarian and hierarchically structured relationships among social groups. It expresses general support for the domination of certain socially constructed groups over other socially constructed groups, regardless of the manner in which these groups are defined. These groups may be defined on the basis of race, sex, nationality, ethnicity, religion, social class, region, skin color, clan, caste, lineage, tribe, minimal groups, or any other group distinction that the human mind is capable of constructing. [ODS é definido como uma orientação de diferenças individuais muito geral que expressa o valor que as pessoas colocam em relacionamentos não igualitários e hierarquicamente estruturados entre grupos sociais. Ele expressa apoio geral à dominação de certos grupos socialmente construídos sobre outros grupos socialmente construídos, independentemente da maneira como esses grupos são definidos. Esses grupos podem ser definidos com base em raça, sexo, nacionalidade, etnia, religião, classe social, região, cor da pele, clã, casta, linhagem, tribo, grupos mínimos ou qualquer outra distinção de grupo que a mente humana seja capaz de construir.] (p. 61)

Essa atribuição de status é frequentemente reconhecida inclusive pelas pessoas do grupo de baixo status, tornando os estereótipos profecias autorrealizáveis e o vínculo grupal mais forte no grupo dominante. Em uma sociedade racista, pessoas brancas favorecem outras pessoas brancas mais do que pessoas negras favorecem outras pessoas negras (Sidanius & Pratto, 1999). Um exemplo foi o estudo que demonstrou que crianças negras preferem bonecas brancas no lugar de bonecas negras (Clark & Clark, 1947).

A ODS é capaz de fazer com que, uma vez que a orientação sexual de uma pessoa é revelada, os participantes de um estudo passem a se lembrar de fatos que eram mais consistentes com o estereótipo sobre uma mulher lésbica (Snyder & Uranowitz, 1978). Ela também estaria positivamente relacionada com o apoio à guerra (Voca et al., 2024), a propensão à crueldade (Altemeyer, 2004) e negativamente relacionada com a empatia, a comunalidade e a tolerância (Pratto et al., 1994). Pessoas com alto nível de ODS tendem a perceber pessoas do grupo alvo de preconceito como menos humanas e mais próximas de animais (Costello & Hodson, 2010; Hodson & Costello, 2007; Leyens et al., 2000). E também a se mobilizarem mais para o resgate moral da sociedade do que contra o racismo, ou para enfrentar as mudanças climáticas (Choma et al., 2020).

De acordo com Sidanius e Pratto (1999), a ODS está ligada a comportamentos racistas, machistas, homofóbicos, xenófobos e politicamente conservadores. Pessoas com marcadores de privilégio tendem a ter um nível de ODS mais alto do que pessoas vindas de grupo subalternizados. Apesar de haver uma correlação, a ODS não é a mesma coisa que autoritarismo, sendo uma característica mais ligada às relações de poder entre as pessoas do que às relações entre o Estado e a sociedade civil.

A ODS leva as pessoas a racionalizarem a desigualdade e a acreditarem que as demandas por igualdade podem gerar o caos social. A manutenção da hierarquia, por sua vez, geraria ordem e desenvolvimento, fazendo com que todos sejam beneficiados. (Sidanius & Pratto, 1999).

A partir dos estudos sobre ODS, foi formulada a Teoria da Dominância Social (Sidanius & Pratto, 2004). De acordo com esta abordagem, sociedades que produzem excedentes criam sistemas arbitrários de hierarquia social. Esses sistemas são baseados na atribuição de alto valor e baixo valor a cada grupo de acordo com características salientes, como nação, raça, classe social ou religião. A discriminação pode ocorrer de forma individual, institucional ou por meio de assimetria de comportamento (cada grupo social é condicionado a um comportamento diferente). Este tipo de divisão é estável e conta com a colaboração inclusive das populações subordinadas, exceto em momentos de revolta.

Esta hierarquia arbitrária baseada em grupo é afetada por mitos legitimadores (Sidanius & Pratto, 2004). São crenças, atitudes, valores, estereótipos e ideologias que justificam a distribuição desigual de valor social. São exemplos de mitos legitimadores: o fardo do homem branco, a doutrina do carma meritório, o confucionismo, as formas tradicionais de preconceito de classe, a tese da infalibilidade papal, o nacionalismo, a tese dos direitos divinos dos reis, a Doutrina Monroe e a noção de destino manifesto.

Estas forças que reforçam a hierarquia são contrabalanceadas por forças que atenuam a hierarquia, como o conceito jurídico abstrato de igualdade, o universalismo, o multiculturalismo e a expectativa cristã de redenção (Sidanius & Pratto, 2004). A hegemonia social é conquistada com um misto de consenso e gestão do terror.

No geral, os hábitos e valores dos grupos de elite passam a ter um valor social positivo e os hábitos e valores dos grupos subalternizados passam a ter um valor social negativo (Sidanius & Pratto, 2004). Com isso, a discriminação tende a ser onipresente na sociedade, sendo naturalizada. E todas as formas de preconceito e discriminação são reflexos desse processo integrado de hierarquia social baseada em grupo.

A relação entre Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativo e a Crença em um Mundo Justo, a Orientação à Dominância Social e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade

O objetivo principal do estudo é dar resposta à seguinte questão de pesquisa: a possibilidade de relação entre a Crença em um Mundo Justo (CMJ), a Orientação à Dominância Social (ODS), os Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGFP) e as crenças economicamente liberais em trabalhadores por aplicativos do Brasil.

O estudo foca em trabalhadores plataformizados por ser uma forma de trabalho desregulamentada, que tem como consequência ganhos incertos, carga horária extensa, grandes riscos e nenhuma proteção social, como pudemos ver nos dados apresentados. Com isso, a contradição entre a condição objetiva de exploração e a crença subjetiva em ideias vindas do meio empresarial se tornam mais salientes.

A escolha específica em crenças economicamente liberais serve para que os resultados do estudo sejam avaliados com maior precisão, para que se possa saber qual sistema de crenças realmente tem correlação com as características estudadas. Quando se fala em crenças políticas, existem várias abordagens possíveis, como, por exemplo, a posição em relação à igualdade de gênero, diversidade sexual, racismo ou instituições democráticas. Não se trata de ignorar ou subalternizar outros temas, mas de focar em um aspecto da opinião pública que tem sido pouco explorado nos estudos sobre crenças políticas e características psicológicas. Um estudo empírico muito generalista traria resultados cientificamente inconsistentes.

As características psicológicas usadas neste estudo são mensuráveis por meio de construtos (Kerlinger & Lee, 2000) com validade e fidedignidade verificados: o modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, a Crença em um Mundo Justo e a Orientação à Dominância Social. O primeiro é um modelo consolidado na pesquisa sobre avaliação de personalidade. Os dois últimos já foram combinados em um estudo que identificou a relação positiva entre CMJ e ODS na estigmatização de pessoas em situação de rua (Smith & Stathi, 2021). Também são modelos que, de acordo com a literatura, tem em suas causas fatores ligados à vulnerabilidade social. Esta última característica permite avaliar a hipótese de causas ambientais ligadas à exclusão social interferirem na dissonância cognitiva.

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi identificar qual das características psicológicas utilizadas é mais fortemente relacionada com as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos. Outro objetivo específico foi identificar qual o melhor modelo de relação entre Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos e CMJ, ODS e CGFP. Para isso, foram feitas análises tanto de regressão linear múltipla quanto de correlação.

Método

A pesquisa foi de natureza empírica, com delineamento quantitativo e com amostra por Bola de Neve, em que os participantes foram recrutados com a ajuda de lideranças dos trabalhadores. Este método é válido para populações de difícil acesso (Heckathorn, 2011). Foram realizados dois

estudos: um estudo preliminar com 100 participantes e um estudo principal com 250 participantes. O tamanho da amostra foi determinado por meio de análise com o programa G-Power.

Participantes

Todos os participantes foram escolhidos entre trabalhadores por aplicativos de São Paulo e do Distrito Federal. O foco foi em entregadores plataformizados que fazem entrega de moto, que têm um rendimento menor e uma carga horária maior que os não plataformizados (Belandi, 2023).

Os resultados dos dados demográficos coletados no estudo principal se assemelham aos de estudos sobre entregadores por aplicativos (Abilio & Santiago, 2024), com média de idade de 35 anos (DP = 8,20), sendo a maioria homens (94,0%) e negros ou pardos (62,1%). A coleta desses dados foi feita da forma mais simplificada possível, devido ao número de pessoas pesquisadas (350) e ao receio de que algumas perguntas pudessem ser mal interpretadas (por exemplo, inserir negro e pardo no mesmo item, como “preto” poderia induzir a pessoa a se autodeclarar branca).

Instrumentos

Foram aplicados quatro instrumentos no estudo:

O primeiro instrumento foi a Escala de Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos (ECLEA), elaborada para esta pesquisa. O modelo preliminar do instrumento consistiu em 10 itens de escala tipo Likert, variando de 1 a 5, tendo como base as perguntas de pesquisa em 2022 pelo Datafolha, instituto ligado ao jornal “Folha de São Paulo”, sobre o posicionamento político dos brasileiros (Datafolha, 2022) e os dados sobre a realidade dos entregadores por aplicativos. Após a coleta de dados e a análise fatorial, foi feito um aprimoramento do instrumento e criada uma versão definitiva da ECLEA, também com 10 itens em escala Likert.

O segundo instrumento foi a ER5FP – Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Passos & Laros, 2015; Laros et al., 2018), composta por 26 itens. A ER5FP foi elaborada utilizando a técnica do diferencial semântico. A técnica de diferencial semântico foi criada por Osgood et al. (1957) usando escalas bipolares. No estudo de construção da ER5FP, participaram 365 estudantes universitários dos cursos de Direito, Administração e Sistemas de Informação do

Distrito Federal, com idade média de 29,1 anos (DP = 8,63) e em sua maioria (53,7%) do sexo feminino (Passos & Laros, 2014). Usando análise fatorial confirmatória, o modelo de cinco fatores da ER5FP com 20 itens apresentou índices que indicam um bom ajuste aos dados (TLI = 0,94, CFI = 0,95, RMSEA = 0,05 e SRMR = 0,062). Os cinco fatores da ER5FP - cada fator representado por 4 itens - apresentaram coeficientes satisfatórios de fidedignidade com valores de λ_2 de Guttman entre 0,71 e 0,85. Em um segundo estudo (N = 554), a ER5FP com 20 itens foi aplicada junto com um outro instrumento, a IGFP-5R (Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade – Reduzida), com 32 itens. A amostra deste estudo foi composta por 554 indivíduos, em sua maioria do sexo feminino (58,9%) e com idade média de 30,6 anos (DP = 8,61). Os dados deste estudo apresentaram evidências satisfatórias de validade convergente para os fatores Extroversão ($r = 0,80$), Abertura para Experiências novas ($r = 0,74$) e Estabilidade Emocional ($r = 0,60$), enquanto os fatores Amabilidade ($r = 0,48$) e Conscienciosidade ($r = 0,43$) foram inferiores ao esperado. Foi desenvolvida em 2022 uma versão nova da ER5FP com 26 itens (Strack, 2022).

O terceiro instrumento foi a EODS - versão brasileira adaptada (Fernandes et al., 2007) da Escala de Orientação à Dominância Social (Sidanius & Pratto, 1999), composta por 16 itens. Ela foi elaborada como uma escala tipo Likert, variando de 1 a 7. No estudo de construção da EODS, participaram 205 estudantes universitários do curso de psicologia de duas universidades de João Pessoa, Paraíba, sendo 77,6% mulheres e 22,4% homens, com idade média de 21,5 anos (DP = 2,54). Usando análise fatorial confirmatória, o modelo apresentou um fator, invertendo os oito últimos itens, que dizem respeito ao Iguaritarismo, característica contrária à Orientação à Dominância Social. O fator apresentou coeficiente satisfatório de fidedignidade, com valor de Alfa de Cronbach igual a 0,83. No estudo em que foi construída (Fernandes et al., 2007), a versão brasileira da EODS foi aplicada junto com o questionário de valores psicossociais. Os dados apresentaram evidências satisfatórias de validade, com as cargas fatoriais variando de 0,30 a 0,80. O fator único da EODS (invertendo as perguntas sobre igualdade) demonstrou correlação significativa (r variando de 0,52 a 0,60 de acordo com cada sistema de valores) com o Questionário de Valores Psicossociais.

O quarto instrumento foi a EGCMJ – Escala Global de Crença em um Mundo Justo (Gouveia et al, 2010), composta por 7 itens. Ela foi elaborada como uma escala tipo Likert, variando de 1 a 6. No estudo de construção EGCMJ, participaram 254 estudantes de uma universidade particular de Aracaju, no estado de Sergipe, sendo 63,8% mulheres e 36,2% homens, com idade média de 21,8 anos (DP = 6,34). Usando análise fatorial confirmatória, o modelo apresentou índices que indicam um bom ajuste aos dados (GFI = 0,94, AGFI = 0,90, CFI = 0,88, RMSEA = 0,09). Foi identificado um fator, que apresentou coeficiente satisfatório de fidedignidade, com valor de Alfa de Cronbach igual a 0,71. Os dados apresentaram evidências satisfatórias de validade, com as cargas fatoriais variando de 0,40 a 0,80.

Procedimentos

O contato com os entregadores foi feito com a ajuda de lideranças da Aliança Nacional dos Entregadores por Aplicativo – ANEA, principal grupo que articula nacionalmente a categoria (Levy, 2023). Elas divulgaram o estudo por meio de redes sociais.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de perguntas fechadas, respondido digitalmente no Google Forms. Ele foi elaborado de acordo com as regulamentações éticas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2013), contendo um Termo de Consentimento Live e Esclarecido (TCLE).

Foi realizado o estudo preliminar da ECLEA com 100 participantes. Os questionários foram distribuídos por lideranças da ANEA a seus contatos, com o objetivo de fazer um teste da primeira versão da ECLEA. Além da ECLEA, também foram incluídos no estudo preliminar os outros três instrumentos (ER5FP, EGCMJ e EDOS). A Tabela 2 apresenta os itens da ECLEA no estudo preliminar:

Tabela 2*Descrição dos itens do estudo preliminar da ECLEA*

Descrição dos itens
1. O entregador deve saber se virar em caso de acidente, sem precisar de ajuda do governo.
2. É bom que o governo atue com força na economia para evitar abusos das empresas.
3. É preferível pagar menos impostos ao governo e contratar serviços particulares de educação e saúde.
4. O entregador na prática é um funcionário da empresa.
5. O que é melhor para a empresa é melhor para o entregador.
6. As leis trabalhistas no Brasil atrapalham o crescimento das empresas e dificultam a geração de empregos.
7. Boa parte da pobreza está ligada à falta de oportunidades iguais para que todos possam subir na vida.
8. Essa história de 'lutar por mais direitos' é perda de tempo.
9. Uma regulamentação bem-feita da profissão de entregador iria reduzir os abusos das empresas
10. O entregador é totalmente responsável pelo seu próprio resultado no trabalho.

O objetivo foi equilibrar itens sobre as especificidades dos entregadores e itens que abordam questões mais gerais. Foram abordados aspectos sobre as crenças liberais do ponto de vista da regulação trabalhista, dos serviços do Estado de Bem-Estar Social e da meritocracia. Os itens 2, 4, 7 e 9 tinham como objetivo medir a discordância com a crenças liberais, sendo interpretado de forma invertida. Após o estudo preliminar, foi aplicado o estudo principal com 250 participantes, usando os mesmos procedimentos de coleta de dados.

Análise de dados

Foram feitas várias análises para obter evidências de validade de construto e da fidedignidade do(s) fator(es) de cada instrumento aplicado, usando análise fatorial (Laros, 2012; Thompson, 2004) e análise de consistência interna usando o coeficiente de fidedignidade λ_2 de

Guttman. Também foram realizadas análises de correlação de Pearson e regressão linear múltipla. O tamanho de efeito das variáveis independentes na análise de regressão linear múltipla foi avaliado por meio do f^2 de Cohen (Cohen, 1988; Cohen, 1992; Kelley & Preacher, 2012). Para realizar estas análises, foram utilizados os softwares IBM SPSS Statistics 26.0 e FACTOR 12.06.08.

A questão de pesquisa do estudo será avaliada por meio da possibilidade de relação significativa entre as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos (mensuradas pelo instrumento ECLEA) e as demais variáveis (os oito construtos mensurados pelos instrumentos ER5FP, EGCMJ e EODS).

Foi realizada uma análise de correlação Pearson entre a ECLEA e as demais variáveis. Também foi realizada uma análise de regressão linear múltipla, tendo as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos como variável dependente e os oito construtos mensurados pela ER5FP, EGCMJ e EODS como variáveis independentes.

Resultados

Elaboração da ECLEA no estudo principal

A Tabela 3 apresenta os resultados da análise fatorial do estudo preliminar com a primeira versão da ECLEA.

Tabela 3

Cargas fatoriais (CF), correlações item-resto (r_{ir}), média de correlações inter-item (média r_{ij}) e coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) para o fator único da ECLEA – Escala de Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos - (N =100)

Fator Único – Crenças Liberais (λ_2) = 0,64; média r_{ij} = 0,15	CF	r_{ir}
Item 1 - O entregador deve saber se virar em caso de acidente, sem precisar de ajuda do governo.	0,26	0,22
Item 2* - É bom que o governo atue com força na economia para evitar abusos das empresas.	0,49	0,26
Item 3 - É preferível pagar menos impostos ao governo e contratar serviços particulares de educação e saúde.	0,36	0,29
Item 4* - O entregador na prática é um funcionário da empresa.	0,63	0,29
Item 5 - O que é melhor para a empresa é melhor para o entregador.	0,01	0,04
Item 6 - As leis trabalhistas no Brasil atrapalham o crescimento das empresas, dificultando a geração de empregos.	0,38	0,28
Item 7* - Boa parte da pobreza está ligada à falta de oportunidades iguais para que todos possam subir na vida.	0,50	0,23
Item 8 - Essa história de 'lutar por mais direitos' é perda de tempo.	0,60	0,45
Item 9* - Uma regulamentação bem-feita da profissão de entregador iria reduzir os abusos das empresas.	0,47	0,46
Item 10 - O entregador é totalmente responsável pelo seu próprio resultado no trabalho	0,36	0,31

Nota. * = Itens recodificados para obter cargas fatoriais positivas; Método de análise fatorial usado: *Minimum Rank Factor Analysis*; KMO = 0,59; Bartlett < 0,001; variância total explicada = 22,7%, variância comum explicada: 32,6%; RMSR = 0,1424; valor máximo do RMSR esperado para um modelo bom = 0,0634.

A análise fatorial realizada indicou que a estrutura fatorial da versão preliminar da ECLEA não foi adequada. A quantidade de variância comum explicada (32,6%) foi relativamente pequena. Dois itens, 1 e 5, apresentaram uma carga fatorial menor que 0,30, valor mínimo considerado para uma carga fatorial aceitável (Laros, 2012). O índice de ajuste de dados ao modelo, o RMSR (*Root Mean Square of Residuals*), mostrou um valor alto demais (0,1424), bem acima do valor esperado de 0,0634 para um modelo bom. Além do mais, o coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) do instrumento unifatorial não foi aceitável ($\lambda_2 < 0,70$).

Após a análise fatorial da versão preliminar da ECLEA, foi elaborada a escala definitiva com uma série de modificações para sanar os problemas identificados. Foi mantido o número de itens (10), em escala Likert, variando de 1 a 5. Decidiu-se evitar itens invertidos, que poderiam dar algum problema na análise fatorial.

Os itens 3, 6, 8 e 10 foram mantidos exatamente com o mesmo texto. O item 1, que apresentou carga fatorial baixa, teve o texto modificado para “Cada entregador deve ter sua reserva em caso de acidente, contribuir com o INSS é desnecessário”. O termo “INSS” foi colocado para deixar claro que se trata de uma posição a respeito das instituições do Estado de Bem-Estar Social e não, por exemplo, sobre a possibilidade de uma previdência privada.

O texto do item 4 foi modificado para “O entregador não pode ser tratado como funcionário da empresa” para evitar ambiguidade na interpretação e para que o item não precise ser invertido. O mesmo aconteceu com o item 7, que passou a ter o texto: “Boa parte da pobreza está ligada à preguiça de pessoas que não querem trabalhar”, utilizando exatamente o texto da pesquisa da Folha de São Paulo (Datafolha, 2022). O item 9 passou pelo mesmo processo de inversão e passou a ter o texto: “A livre negociação entre os entregadores e as empresas é melhor que uma lei regulamentando a profissão”.

Foram excluídos dois itens: 2 e 5. O item 2 foi excluído porque estava fora do contexto dos outros itens. O item 5 foi excluído por ter uma carga fatorial extremamente baixa (0,01), não contribuindo para a validade do construto. Para substituir os dois itens excluídos, foram criados dois

novos itens: “Quem cobra proteção do governo é porque não tem competência para vencer na vida por conta própria” e “Eu me vejo como autônomo na minha profissão de entregador”. Na Tabela 4 são apresentados os itens da forma como eles foram usados no questionário definitivo.

Tabela 4

<i>Descrição dos itens da ECLEA no estudo principal</i>	
1.	É preferível pagar menos impostos ao governo e contratar serviços particulares de educação e saúde.
2.	As leis trabalhistas no Brasil atrapalham o crescimento da economia, dificultando a geração de empregos.
3.	O entregador é totalmente responsável pelo seu próprio resultado no trabalho.
4.	Cada entregador deve ter sua reserva em caso de acidente, contribuir com o INSS é desnecessário.
5.	Essa história de “lutar por mais direitos” é perda de tempo.
6.	Quem cobra proteção do governo é porque não tem competência para vencer na vida por conta própria.
7.	Boa parte da pobreza está ligada à preguiça de pessoas que não querem trabalhar.
8.	O entregador não pode ser tratado como funcionário da empresa.
9.	Eu me vejo como um empreendedor autônomo na minha profissão de entregador.
10.	A livre negociação entre os entregadores e as empresas é melhor que uma lei regulamentando a profissão.

Resultados da Análise Fatorial

A Tabela 5 apresenta os resultados da análise fatorial exploratória e da análise de consistência interna da Escala de Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos (ECLEA) no estudo principal. Com base nos resultados da análise fatorial, o item 5 (Essa história de ‘lutar por mais direitos’ é perda de tempo) foi excluído, uma vez que mostrou uma carga fatorial muito baixa (0,17). A tabela 5 mostra os resultados de análise fatorial da ECLEA com a exclusão do item 5.

Tabela 5

Cargas fatoriais (CF), correlações item-resto (r_{ir}), média de correlações inter-item (média r_{ij}) e coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) para o fator único da ECLEA – Escala de Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos com 9 itens - (N = 250)

Fator Único – Crenças Liberais (λ_2) = 0,71; média r_{ij} = 0,21	CF	r_{ir}
Item 1 - É preferível pagar menos impostos ao governo e contratar serviços particulares de educação e saúde.	0,44	0,31
Item 2 - As leis trabalhistas no Brasil atrapalham o crescimento da economia, dificultando a geração de empregos.	0,43	0,34
Item 3 - O entregador é totalmente responsável pelo seu próprio resultado no trabalho.	0,48	0,37
Item 4 - Cada entregador deve ter sua reserva em caso de acidente, contribuir com o INSS é desnecessário.	0,31	0,26
Item 6 - Quem cobra proteção do governo é porque não tem competência para vencer na vida por conta própria.	0,57	0,44
Item 7 - Boa parte da pobreza está ligada à preguiça de pessoas que não querem trabalhar.	0,54	0,42
Item 8 - O entregador não pode ser tratado como funcionário da empresa.	0,48	0,37
Item 9 - Eu me vejo como um empreendedor autônomo na minha profissão de entregador.	0,59	0,44
Item 10 - A livre negociação entre os entregadores e as empresas é melhor que uma lei regulamentando a profissão.	0,57	0,47

Nota. Matriz analisada: matriz de correlações policóricas; método de análise fatorial usado: *Minimum Rank Factor Analysis*; KMO = 0,74; Bartlett < 0,001; variância total explicada = 30,3%; variância comum explicada: 52,7%; RMSR = 0,0857; valor máximo do RMSR esperado para um modelo bom = 0,0634.

A solução fatorial apresentada na Tabela 5 explica 30,3% da variância total e 52,7% da variância comum. Seguindo os resultados dos procedimentos *Minimum Rank Factor Analysis*, foi indicada uma estrutura com um único fator. Todos os nove itens da ECLEA são adequados para a composição do fator, considerando que todos apresentaram uma carga fatorial acima de 0,30,

variando de 0,31 a 0,59, com um valor médio de 0,49. O coeficiente de fidedignidade (λ_2) do fator único foi satisfatório, com um valor de 0,71.

Também foram realizadas análises fatoriais dos itens da ER5FP – Escala Reduzida dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Passos & Laros, 2015). Nas análises, foram aproveitados os 100 questionários do estudo preliminar e os 250 questionários do estudo principal, somando, ao todo, 350 participantes. Isto foi possível porque não houve modificação nos itens relativos à ER5FP nos dois questionários. A Tabela 6 apresenta os resultados da análise fatorial da ER5GF.

Tabela 6

Cargas Fatoriais (CF), comunalidades (h^2), correlações item-resto (r_{ir}) e coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) para os cinco fatores da ER5GF - Escala Reduzida de 5 Grandes Fatores de Personalidade (N = 350)

Fator 1 - Extroversão – coeficiente de fidedignidade $\lambda_2 = 0,88$	CF	h^2	r_{ir}
Item 01 - Introvertido / Extrovertido	0,58	0,57	0,65
Item 06 - Tímido / Comunicativo	0,77	0,63	0,70
Item 11 - Reservado / Sociável	0,73	0,75	0,74
Item 16 - Retraído / Expansivo	0,44	0,75	0,74
Item 26 – Fechado / Aberto	0,80	0,74	0,75
Fator 2 - Conscienciosidade - coeficiente de fidedignidade $\lambda_2 = 0,83$	CF	h^2	r_{ir}
Item 12 - Desorganizado / Organizado	0,73	0,68	0,68
Item 21 - Descuidado / Cuidadoso	0,61	0,72	0,68
Item 24 – Indisciplinado / Disciplinado	0,64	0,81	0,72
Fator 3 - Amabilidade - coeficiente de fidedignidade $\lambda_2 = 0,83$	CF	h^2	r_{ir}
Item 03 - Antipático / Simpático	0,51	0,65	0,63
Item 13 - Indelicado / Gentil	0,96	0,83	0,75
Item 18 - Desagradável / Agradável	0,77	0,77	0,70
Fator 4 – Estabilidade Emocional - coeficiente de fidedignidade $\lambda_2 = 0,83$	CF	h^2	r_{ir}
Item 04 – Inseguro / Seguro	0,71	0,59	0,60
Item 09 - Desanimado / Animado	0,97	0,83	0,75
Item 14 - Triste / Alegre	0,70	0,78	0,71
Fator 5 - Abertura experiências novas - coeficiente de fidedignidade $\lambda_2 = 0,72$	CF	h^2	r_{ir}
Item 05 – Convencional / Criativo	0,57	0,55	0,55
Item 15 - Receoso / Aventureiro	0,94	0,71	0,53
Item 20 - Conservador / Inovador	0,67	0,55	0,53

Notas. KMO = 0,94; Bartlett < 0,001; Matriz de correlações: policóricas; Método de análise fatorial: *Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS)*; Método de rotação: Promaj; Variância total explicada = 78,8%; *Comparative Fit Index (CFI)* = > 0,99; RMSEA = < 0,05; *Bentler's simplicity index (S)* = 0,957; RMSR = 0,024; valor máximo do RMSR esperado para um modelo aceitável = 0,0535; FDI (*Factor Determinacy Index*) dos fatores: F1 = 0,96, F2 = 0,94, F3 = 0,96, F4 = 0,97, F5 = 0,94; *Construct Replicability H* dos fatores: F1 = 0,88; F2 = 0,77; F3 = 0,77; F4 = 0,84; F5 = 0,84.

Os resultados da análise fatorial exploratória da ER5FP indicaram a presença de cinco fatores, como previsto na base teórica do instrumento. Na solução fatorial apresentada na Tabela 6, os seguintes itens foram excluídos: 2, 7, 8, 10, 17, 19, 22, 23 e 25, por ter cargas fatoriais menores que 0,30 ou por ter cargas cruzadas. As cargas fatoriais dos fatores na solução fatorial foram altas: entre 0,44 e 0,80 para Extroversão, com valor médio de 0,66; entre 0,61 e 0,73 para Conscienciosidade, com um valor médio de 0,66; entre 0,51 e 0,96 para Amabilidade, com um valor médio de 0,75; entre 0,70 e 0,97 para Estabilidade Emocional, com um valor médio de 0,79 e entre 0,57 e 0,94 para Abertura para Experiências novas, com um valor médio de 0,73. Os índices de ajuste do modelo aos dados também foram favoráveis: CFI > 0,99; RMSEA < 0,05 e RMSR = 0,024. Os coeficientes de fidedignidade (λ_2 de Guttman) dos cinco fatores de personalidade foram satisfatórios com valores entre 0,72 e 0,88.

Também foi realizada uma análise fatorial exploratória com a versão brasileira adaptada da EODS (Fernandes et al., 2007). A análise foi realizada usando a amostra de 350 trabalhadores por aplicativos, juntando o estudo piloto e o estudo principal. A Tabela 7 apresenta os resultados da análise fatorial da EODS.

Tabela 7

Cargas fatoriais (CF), correlações item-Resto (r_{ir}), média de correlações inter-item (Média r_{ij}) e coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) para os dois fatores da EODS - Escala de Orientação à Dominância Social (N = 350)

Fator 1 – Orientação à Dominância Social (λ_2) = 0,74; média r_{ij} = 0,30	CF	r_{ir}
Item 2 - Ao fazer o que o grupo quer, às vezes é necessário usar a força contra outros grupos.	0,55	0,35
Item 3 - Os grupos superiores devem dominar os grupos inferiores.	0,67	0,45
Item 4 - Para progredir na vida, às vezes, é necessário pisar nos outros grupos.	0,54	0,37
Item 5 - Se certos grupos permanecessem em seu devido lugar, teríamos menos problemas.	0,69	0,47
Item 6 - É bom que alguns grupos fiquem em cima e outros em baixo.	0,81	0,57
Item 7 - Os grupos inferiores devem permanecer em seu lugar.	0,81	0,54
Item 8 - Em certas ocasiões, outros grupos devem ser mantidos em seu lugar.	0,59	0,48
Fator 2 – Oposição à Igualdade (λ_2) = 0,88; média r_{ij} = 0,50		
Item 9 - Seria bom que todos os grupos pudessem ser iguais.	0,81	0,67
Item 10 - A igualdade entre os grupos deve ser o nosso ideal.	0,87	0,72
Item 11 - Todos os grupos devem ter as mesmas oportunidades na vida.	0,91	0,71
Item 12 - Teríamos menos problemas se tratássemos os grupos diferentes de forma igualitária.	0,73	0,55
Item 13 - Deveríamos aumentar a igualdade social.	0,87	0,71
Item 14 - Devemos fazer o que for possível para igualar as condições dos distintos grupos sociais.	0,86	0,75
Item 15 - Devemos nos esforçar para tornar os rendimentos mais iguais.	0,86	0,70
Item 16 - Nenhum grupo deve dominar na sociedade.	0,59	0,45

Nota. Os itens do Fator 2 foram recodificados para obter cargas fatoriais positivas. Matriz de correlações: policóricas; KMO = 0,86; Bartlett < 0,001; método de análise fatorial: *Minimum Rank Factor Analysis (MRFA)*; método de rotação: Promin; variância total explicada = 62,2%; variância comum explicada = 75,6%; H (*Construct replicability*): F1 = 0,89; F2 = 0,87; FDI (*Factor Determinacy Index*): F1 = 0,97, F2 = 0,99; RMSR = 0,0555; valor máximo do RMSR esperado para um modelo bom = 0,0535.

Os resultados da análise fatorial na Tabela 7 indicam que a EODS está medindo dois fatores:

Dominância Social, com 7 itens, e Oposição à Igualdade (recodificando as perguntas referentes ao

Igualitarismo), com 8 itens. O item 1 foi excluído da solução fatorial, uma vez que apresentou cargas

fatoriais cruzadas de 0,31 nos dois fatores. Os dois fatores juntos explicaram 75,6% da variância comum e 62,2% da variância total. As cargas fatoriais do primeiro fator, Orientação à Dominância Social, apresentaram valores entre 0,55 e 0,81, com um valor médio de 0,68. As cargas fatoriais do segundo fator, Oposição à igualdade, tinham valores entre 0,59 e 0,91, com um valor médio de 0,81. A solução fatorial de dois fatores está em concordância com os resultados do estudo de Giger et al. (2015), que, em uma amostra de 910 pessoas de Portugal, identificou dois fatores da EODS, utilizando tanto análise fatorial exploratória quanto análise fatorial confirmatória. Os resultados da Tabela 7 também estão em concordância com os resultados de Jost e Thompson (2000), que, a partir de uma série de análises fatoriais de quatro estudos, com um total 1.675 sujeitos, chegaram à conclusão de que a EODS está medindo dois fatores.

Por último, foi realizada análise fatorial da EGCMJ – Escala Global de Crença em um Mundo Justo (Gouveia et al, 2010), também usando a amostra de 350 trabalhadores por aplicativos, juntando o estudo piloto e o estudo principal. A Tabela 8 apresenta os resultados.

Tabela 8

Cargas Fatoriais (CF), correlações item-resto (r_{ir}), média de correlações inter-item (média r_{ij}) e coeficiente de fidedignidade (λ_2 de Guttman) para o fator único da EGCMJ - Escala Global de Crença em um Mundo Justo (N = 350)

Fator Único – Crença em um Mundo Justo (λ_2) = 0,85; média r_{ij} = 0,44	CF	r_{ir}
Item 1 - As pessoas recebem o que elas têm o direito de ter.	0,65	0,55
Item 2 - Quando uma pessoa se esforça, ela é reconhecida e recompensada.	0,75	0,62
Item 3 - As pessoas ganham as recompensas e punições que merecem.	0,85	0,70
Item 4 - As pessoas se encontram com os problemas que elas mesmas trazem.	0,73	0,61
Item 5 - As pessoas conseguem o que merecem.	0,88	0,75
Item 6 - Penso que as recompensas e punições são atribuídas de forma justa.	0,74	0,61
Item 7 - Eu penso que o mundo é um lugar justo.	0,53	0,40

Nota. Matriz analisada: matriz de correlações policóricas; KMO = 0,87; Bartlett < 0,001; método de análise fatorial: *Minimum Rank Factor Analysis (MRFA)*; variância total explicada = 58,9%; variância comum explicada = 81,5%; H (*Construct replicability*): = 0,92; FDI (*Factor Determinacy Index*): = 0,97; RMSR = 0,0608; valor máximo do RMSR esperado para um modelo bom = 0,0535.

A solução fatorial apresentada na Tabela 8 explica 58,9% da variância total e 81,5% da variância comum. Os resultados dos procedimentos de Hull, Análise Paralela Otimizada e MAP (Minimal Average Partial) indicaram uma estrutura unidimensional com um único fator, extraído da matriz de correlações policóricas. A unidimensionalidade da EGCMJ corroborou os resultados do estudo de Gouveia et al. (2010). Todos os sete itens da EGCMJ são adequados para a composição do fator, considerando que todos apresentaram uma carga fatorial acima de 0,50, variando de 0,53 a 0,88, com um valor médio de 0,73. O coeficiente de fidedignidade (λ_2) do fator único foi satisfatória, com um valor de 0,85.

Análise de Correlação entre os Fatores

Depois da realização das análises fatoriais, foi feita a análise dos escores fatoriais. Neste estudo, foi usada a soma simples dos itens que compõem o fator. Depois de calcular os escores fatoriais dos quatro instrumentos aplicados, foram feitas as análises os coeficientes de correlação de

Pearson entre as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos e os construtos externos a saber: os Cinco Grandes Fatores de Personalidade, a Orientação à Dominância Social e a Crença em Mundo Justo. Os coeficientes de correlação bruta e de correlação corrigida (Hogan, 2006, pág. 137) pela atenuação (a não fidedignidade tanto no teste quanto no critério) das Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativo com cada uma das demais variáveis são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9

Coeficientes de correlação de Pearson entre Crenças Liberais em Entregadores por aplicativos e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade, Orientação à Dominância Social e Crença em um Mundo Justo (N = 250)

Característica de personalidade	λ_2	r bruta	r corrigida
Extroversão	0,88	0,30*	0,38*
Conscienciosidade	0,83	0,25*	0,33*
Amabilidade	0,83	0,26*	0,34*
Estabilidade Emocional	0,83	0,34*	0,45*
Abertura para experiências novas	0,72	0,31*	0,44*
Orientação à Dominância Social	0,74	0,26*	0,36*
Oposição à Igualdade	0,88	0,10	0,13
Crença em um Mundo Justo	0,85	0,47*	0,61*

Nota. * = nível de significância $p < 0,01$; λ_2 = coeficiente de fidedignidade Lambda 2; r bruta = o coeficiente de correlação entre as Crenças Liberais em Entregadores por aplicativos e os construtos externos; r corrigida = correlação corrigida pela não fidedignidade tanto no teste quanto no critério.

Inspecionando os resultados apresentados na Tabela 9, podemos observar que a relação entre as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos e a Crença em um Mundo Justo foi a mais forte (r corrigida = 0,61; $p < 0,01$). Os resultados indicaram também que os coeficientes de correlação corrigidos para atenuação entre as Crenças Liberais e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade foram todos estatisticamente significativos, em nível $p < 0,01$: Extroversão (r corrigida = 0,38), Conscienciosidade (r corrigida = 0,33), Amabilidade (r corrigida = 0,34), Estabilidade Emocional (r corrigida = 0,45) e Abertura para experiências novas (r corrigida = 0,44). O coeficiente de correlação corrigido entre as Crenças Liberais e a Orientação à Dominância Social também foi estatisticamente

significativo, em nível $p < 0,01$ (r corrigida = 0,36). A correlação entre as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos e a Oposição à igualdade não foi significativa (r corrigida = 0,13; $p > 0,01$). O Conjunto de todas as correlações brutas entre as variáveis são apresentados na tabela 10.

Tabela 10

Coefficientes de correlação de Pearson totais entre todas as variáveis (N = 250)

Característica	ECLEA	Extroversão	Conscienciosidade	Amabilidade	Estabilidade Emocional	Abertura para novas Experiências	Orientação à Dominância Social	Oposição à Igualdade	Crença em um Mundo Justo.
ECLEA	—								
Extroversão	,30*	—							
Conscienciosidade	,25*	,46*	—						
Amabilidade	,26*	,64*	,65*	—					
Estabilidade Emocional	,34*	,68**	,62*	,74*	—				
Abertura para novas Experiências	,31*	,67*	,49*	,53*	,57*	—			
Orientação à Dominância Social	,26*	-,02	,05	,01	,00	,06	—		
Oposição à Igualdade	,10	,30*	,36*	,41*	,21*	,37*	-,08	—	
Crença em um Mundo Justo.	,47*	,23*	,28*	,27*	,31*	,27*	,25*	,07	—

Nota. * = nível de significância $p < 0,01$. ECLEA: Escala de Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativo. ODS: Orientação à Dominância Social. OI: Oposição à Igualdade. CMJ: Crença em um Mundo Justo.

Análise de Regressão Linear Múltipla

Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla, por meio do método Stepwise, tendo as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativo como variável dependente e a Crença em um Mundo Justo, a Orientação à Dominância Social e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade como variáveis independentes. Os resultados são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11

Regressão linear múltipla tendo Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos como variável dependente e Crença em um Mundo Justo, Estabilidade Emocional e Orientação à Dominância Social com variáveis independentes (N = 250)

Modelo	R	R ²	R ² Ajustado	Variância Explicada	Δ	P
1	0,472	0,233	0,219	21,9%	---	< 0,01
2	0,516	0,266	0,260	26,0%	4,1%	< 0,01
3	0,542	0,293	0,285	28,5%	2,5%	< 0,01

Modelo 1 = Crença em um Mundo Justo (CMJ); Modelo 2 = CMJ + Estabilidade Emocional (EE); Modelo 3 = CMJ + EE + Orientação à Dominância Social (ODS). Os fatores Extroversão, Conscienciosidade, Amabilidade e Abertura para Experiência novas e Oposição à Igualdade foram excluídos da regressão múltipla, uma vez que não fizeram uma contribuição estatisticamente significativa na predição da variável dependente. Os coeficientes β do modelo final são: Crença em um Mundo Justo = 0,358; Estabilidade Emocional = 0,233; Orientação à Dominância Social = 0,171.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 10, o principal preditor das Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos é a Crença em um Mundo Justo ($\beta = 0,358$; $p < 0,01$), seguido de Estabilidade Emocional ($\beta = 0,233$; $p < 0,01$) e Orientação à Dominância Social ($\beta = 0,171$; $p < 0,01$). O conjunto de variáveis preditoras explica 28,5% da variância das Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos. Entre essas variáveis, a Crença em um Mundo Justo explica 21,9% da variância, o acréscimo da Estabilidade Emocional aumenta a variância explicada em 4,1% e o acréscimo da Orientação à Dominância Social aumenta a variância explicada com 2,5%.

O tamanho de efeito global (Cohen, 1988; Kelley & Preacher, 2012) do modelo com os três preditores juntos pode ser considerado forte ($f^2 = 0,40$). O tamanho de efeito local do principal preditor, Crença em um Mundo Justo, pode ser considerado médio ($f^2 = 0,15$). Os demais preditores

mostram um efeito local que pode ser considerado pequeno, com um valor de f^2 de respectivamente 0,07 e 0,03.

Discussão

Os objetivos do estudo foram alcançados

O objetivo principal do estudo foi dar resposta à seguinte questão de pesquisa: a possibilidade da relação entre a Crença em um Mundo Justo (CMJ), a Orientação à Dominância Social (ODS), os Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGFP) e as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos do Brasil.

Na correlação de Pearson, o resultado foi significativo ($p < 0,01$) com todas as características psicológicas avaliadas. Na regressão linear múltipla, a Crença em um Mundo Justo, a Estabilidade Emocional e a Orientação à Dominância Social foram preditores das Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos de forma significativa ($p < 0,01$). Com estes dados, a questão de pesquisa proposta teve uma resposta satisfatória.

Os objetivos específicos também foram alcançados. Entre eles, descobrir a característica psicológica que mais demonstrou relação com as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos. De acordo com os resultados do estudo, foi a Crença em um Mundo Justo. Outro objetivo específico foi identificar qual o melhor modelo de relação entre as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos e a CMJ, a ODS e os CGFP. O melhor modelo é a regressão linear múltipla tendo as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos como variável dependente e a Crença em um Mundo Justo, a Estabilidade Emocional e a Orientação à Dominância Social como variáveis independentes, com tamanho de efeito global (Cohen, 1988; Kelley & Preacher, 2012) considerado forte ($f^2 = 0,40$).

CMJ como preditor das Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos foi o resultado mais consistente

As Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos, medidas pela ECLEA, tiveram 21,9% de sua variância explicada pela Crença em um Mundo (CMJ), medida pela Escala Global de Crença em um Mundo Justo (EGCMJ), tendo um tamanho de efeito local considerado médio ($f^2 = 0,15$).

A correlação positiva entre Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos e os fatores “Amabilidade”, “Extroversão”, “Conscienciosidade” e “Estabilidade Emocional”, tornou a validade deste resultado mais consistente. De acordo com outros estudos, estes traços de personalidade também estão positivamente relacionados com a CMJ (Nudelman, 2013; Nudelman & Otto, 2021), que, por sua vez, está positivamente relacionada com as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos. Por meio desta cadeia de correlações, pode-se verificar a coerência entre os dados deste estudo e os de outras pesquisas. Além disso, a literatura confirma que a CMJ está vinculada à tendência politicamente de direita (Dittmar & Dickson, 1993) e ao apoio ao status quo (Furnham, 2003), como é o caso das Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos.

Os trabalhadores por aplicativos são precarizados em um nível subjetivo

Na introdução, foi relatada a situação material dos trabalhadores plataformizados, que é de alto risco, poucos ganhos e extenuante carga de trabalho (Carvalho & Nogueira, 2024; Abilio & Santiago, 2024) Estes fatores interferem na saúde física.

Mas o estresse, o risco, a falta de tempo para vínculos afetivos e os processos ligados à gamificação do trabalho também afetam a mente do trabalhador. A CMJ pode funcionar como uma estratégia de preservação do aparelho psíquico e manutenção do bem-estar mental (Dalbert, 2001; Otto et al., 2009). Se o trabalhador fosse capaz de se concentrar apenas nos riscos e desconfortos inerentes da profissão, sua vida poderia se tornar insuportável. Ele precisa acreditar que, em algum momento, vai ter o que merece e que alguma força superior o protege de um acidente.

Além disso, os entregadores não têm tempo para ler, se informar e refletir sobre seus problemas. São expostos a estímulos que os condiciona a sempre pensar de forma imediatista e

rápida, além de frequentemente serem obrigados a lidar com a agressividade humana (Carvalho & Nogueira, 2024; Abilio & Santiago, 2024).

A incidência da CMJ entre entregadores por aplicativos pode ser um sintoma desse processo que dificulta a formação de senso crítico e facilita a ação de discursos ideológicos que exploram as fragilidades de quem é precarizado. O compromisso que o trabalhador por aplicativo estabelece com a CMJ tem efeitos positivos em seu bem-estar mental (Dalbert, 2001; Otto et al., 2009). Além disso, a Estabilidade Emocional foi identificada como preditora das Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos, o que pode ser explicado pelo fato dela ser um traço ligado à capacidade de responder eventos estressores de forma a manter o bem-estar mental (Passos & Laros, 2014). Mas estas vantagens têm como custo o desenvolvimento de uma visão distorcida sobre os riscos da profissão e a exploração por parte das empresas.

A CMJ se relaciona com a crença na meritocracia (Lerner, 1980), uma das características das crenças liberais, dando a sensação de que o esforço por meio do trabalho árduo certamente será recompensado. A resposta ao item “O entregador é totalmente responsável pelo seu próprio resultado no trabalho”, presente na ECLEA, pode estar relacionado com a resposta ao item “As pessoas ganham as recompensas e punições que merecem”, presente na EGCMJ.

O compromisso com esse sistema de crenças pode levar o entregador a rejeitar soluções coletivas ou que estejam vinculadas à proteção social e à regulação trabalhista. Também o leva a culpabilizar a si mesmo e aos colegas pela condição de precariedade. Dentro do compromisso moral da CMJ, se o entregador é culpado por sua situação, uma mudança de atitude pode, por si só, fazê-lo mudar de vida (Lerner, 1980).

A hipótese da interferência de fatores ambientais ligados à exclusão social na dissonância cognitiva

Viver em um mundo com regras bem definidas, onde agir como um vencedor garantirá o merecido prêmio e os riscos são minimizados, é bem melhor que viver em um mundo em que os explorados não têm perspectiva de ascensão social e a morte pode vir na próxima esquina. O

entregador, já esgotado mentalmente pelas obrigações do trabalho gamificado (Alter, 2017), escolhe viver no primeiro mundo por meio da CMJ (Lerner, 1980). E, para isto, precisa rejeitar qualquer proposta que o levaria a mudar a forma de pensar que garante o seu bem-estar mental. Rejeitar a regulamentação trabalhista e o Estado de Bem-Estar Social é uma forma de confirmar o compromisso com o sistema de crenças que o mantém em um mundo mais fácil de se viver.

A forma como o cérebro naturalmente processa informações explica, em parte, a predisposição à dissonância cognitiva (Pilati, 2018). Mas é fundamental levarmos em consideração que um cérebro que teve seu desenvolvimento afetado nos primeiros anos de vida em função da exclusão social (Cunha & Corsino, 2021), teve o ciclo dopaminérgico alterado pela gamificação do trabalho (Alter, 2017), está mal nutrido, tem acesso a pouco estímulo social, acumula sequelas de traumas emocionais, convive cotidianamente com o risco de morte, não consegue descansar e vive sobrecarregado por um trabalho extenuante (Carvalho & Nogueira, 2024; Abilio & Santiago, 2024) possivelmente é mais suscetível à dissonância cognitiva, devido à necessidade de desenvolver a CMJ para preservar o bem-estar mental.

O fato de a ODS explicar, mesmo que com um tamanho de efeito local considerado pequeno ($f^2 = 0,03$), as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos, também pode contribuir para a hipótese da interferência ambiental na dissonância cognitiva. De acordo com a Teoria da Dominância Social (Sidanius & Pratto, 2004), a ODS é afetada por fatores como experiência de guerra, desastres naturais, fé religiosa e acesso precário à educação.

Resultados do estudo dentro do contexto geral da pesquisa sobre dissonância cognitiva

A relação entre a dissonância cognitiva e a mente humana é tema de análises sob diferentes ângulos. Dentro da perspectiva da psicologia latino-americana, Pamplona (2024) faz uma análise do discurso negacionista do governo brasileiro durante a pandemia de Covid-19. De acordo com o autor, a narrativa de que não havia nada de grave acontecendo e que a nova doença era um mero exagero de cientistas explorou a síndrome Fatalista de parte da população do país.

Segundo Martin-Baró (2017), algumas características desta síndrome são: a ideia de que o universo determina o destino das pessoas por meio do quanto elas merecem a partir de regras morais bem definidas, além da perspectiva de que os problemas da vida têm uma causa maior e são provações pelas quais devemos passar. Estas características apresentam uma similaridade com a CMJ, como a crença em valores pré-estabelecidos, a atribuição dos males sociais a uma força maior e não a causas concretas e a culpabilização da vítima (Lerner, 1980).

As tendências comportamentais advindas do Fatalismo são o conformismo, a passividade e a redução do horizonte de possibilidades em relação à vida, o que também permite observar similaridades com a CMJ (Lerner, 1980). No Brasil, o conceito de Fatalismo foi usado em estudo empírico com delineamento quantitativo de Ximenes et al. (2015) sobre a pobreza e suas implicações psicossociais. De acordo com o estudo, pessoas em situação de vulnerabilidade tendem a atribuir o sucesso ou o fracasso de uma pessoa à sorte, acaso ou esforço individual.

Esta abordagem tem nos fatores sociais de desigualdade e exclusão as principais causas da assimilação de crenças que levam ao conformismo e à culpabilização individual em populações subalternizadas. Essas crenças seriam uma estratégia de coesão social e manutenção do bem-estar mental diante de uma realidade que gera sofrimento.

Outra abordagem na investigação sobre a adesão a crenças sem uma base racional é a Cognição Social, que dá ênfase aos processos neurológicos. Ela se desenvolveu muito após a chamada “Década do Cérebro” (Rodríguez et al., 2004), quando o governo dos Estados Unidos incentivou pesquisas para estudar o cérebro humano usando novos recursos, como a ressonância magnética.

Um exemplo desta abordagem é a obra *Ciência e Pseudociência* (Pilati, 2018). De acordo com o autor, o cérebro humano evoluiu para tarefas específicas, como buscar comida e fugir de predadores, e não para a compreensão racional da realidade, o que pode explicar a formação de crenças pseudocientíficas a partir de vieses cognitivos.

Apesar das diferentes abordagens, os estudos recentes da Psicologia Social convergem em concluir que a mente humana não é uma máquina de perceber a realidade objetiva e, sob condições específicas, se apegam a crenças que não têm nenhuma conexão com fatos demonstráveis. Este mecanismo pode estar ligado tanto a características inatas de todos os seres humanos quanto a características que se desenvolvem por causa de fatores ambientais. A partir disso, é possível interpretar o resultado desta pesquisa, que identificou a CMJ como principal fator que explica as Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos. A Crença em um Mundo Justo é um mecanismo de preservação de bem-estar mental que torna a pessoa predisposta a acreditar na meritocracia e no individualismo. Por isso, mesmo trabalhando em condições precárias e com ganhos cada vez menores, muitos entregadores por aplicativos seguem acreditando que um modelo de trabalho sem regulamentação pode lhes dar a chance de ascensão social.

Limitações do estudo

As respostas aos itens da EODS podem ter sido enviesadas por receio dos entregadores em dar respostas socialmente reprováveis, dado que mostraram um nível muito baixo em concordância com itens como “Os grupos superiores devem dominar os grupos inferiores” e “Para progredir na vida, às vezes, é necessário pisar nos outros grupos”.

Por isso, o único resultado que teve forte consistência, levando em consideração o referencial teórico, a coleta e a análise de dados, foi o modelo em que a CMJ explica 21,9% das Crenças Liberais em Entregadores por Aplicativos, tendo tamanho de efeito local (Cohen, 1988; Kelley & Preacher, 2012) considerado médio ($f^2 = 0,15$).

O método “bola de neve” não apresenta uma confiabilidade do maior nível por não ser totalmente aleatório (Heckathorn, 2011). A coleta de contatos foi feita por intermédio de lideranças da categoria, e isto pode ter enviesado a amostra até certo ponto. As características demográficas de quem participou do estudo principal são semelhantes às características de entregadores por aplicativos que participaram de estudos anteriores (Abilio & Santiago, 2024), o que atenua o problema.

Outra limitação do estudo é que a solução fatorial apresentada para a ECLEA teve RMSR acima de 0,0634 (RMSR = 0,0857). Isto não invalida a solução fatorial, que apresentou coeficiente de fidedignidade (λ_2) satisfatório, com um valor de 0,71, além de todos os itens terem apresentado carga fatorial acima de 0,30, com um valor médio de 0,49.

Sugestões de novos estudos

Um futuro estudo poderia ser focado na elaboração de um instrumento para medir a crença no discurso econômico dominante voltado à população como um todo a partir dos resultados ECLEA. Uma nova coleta de dados deve ter um número maior de participantes, desta vez representando a população do país como um todo e não apenas uma categoria profissional. Também será necessário ter um cuidado maior com a aleatoriedade da coleta.

Outras características psicológicas, além das analisadas neste estudo, podem ser usadas em uma pesquisa mais ampla. Para isto, pode ser feita uma revisão bibliográfica sobre características psicológicas que possam ter como causas fatores ambientais ligados à exclusão social e que sejam mensuráveis por contrutos com fidedignidade e validade verificados por estudos anteriores. Desta forma, será possível fazer uma investigação mais ampla sobre hipótese da interferência de fatores ambientais ligados à exclusão social na dissonância cognitiva.

Seria necessária uma nova abordagem para identificar a relação entre a ODS e a crença no discurso econômico dominante para evitar os problemas relatados neste estudo, talvez reformulando algumas perguntas ou usando o método IAT (*Implicit Association Test*), descrito por Greenwald et al. (1998). Este método consegue identificar predisposições comportamentais mesmo que a pessoa esteja com receio de ser socialmente reprovada por suas respostas.

Por último, estudos sobre a relação entre crenças políticas e características como ODS e CMJ podem ser usados em alguma revisão bibliográfica ou ensaio relacionado à Teoria da Comunicação. Pesquisas empíricas podem ser feitas sobre características psicológicas e a recepção de conteúdos de mídia, fornecendo dados importantes para quem trabalha com publicidade e propaganda.

Considerações finais

Com os resultados deste estudo, será possível contribuir para o conhecimento a respeito das novas formas de trabalho e também com a pesquisa sobre a relação entre características psicológicas e crenças políticas, que tem sido um tema relevante nas principais revistas científicas recentemente. O estudo também contribuiu em obter evidências adicionais sobre a validade de construto e sobre a fidedignidade dos instrumentos aplicados neste grupo específico de trabalhadores de aplicativos.

A Psicologia Social tem sido fonte de estudos recentes sobre como a opinião pública é formada. Uma das principais descobertas é que as pessoas reagem de formas diferentes a um mesmo discurso, em parte, em função de suas características psicológicas.

Isso permite que profissionais da área de comunicação possam fazer um trabalho mais eficiente. Nos Estados Unidos, tanto o Partido Democrata (O'Neil, 2020), quanto o Partido Republicano (OMR, 2017) usaram a segmentação de público a partir de características psicológicas para arregimentar eleitores. Em ambos os casos, com sucesso.

Há diversas outras possibilidades para o uso do conhecimento sobre características psicológicas e predisposição a um discurso, com o potencial de alto impacto social. Um exemplo seria um resultado mais eficiente de uma campanha publicitária voltada estimular hábitos que possam beneficiar a saúde pública e evitar doenças.

Este estudo é parte do esforço recente da Psicologia Social para compreender o fenômeno da dissonância cognitiva. Ele se soma ao crescente acervo de pesquisas brasileiras sobre este assunto, tendo como um dos principais polos no Brasil o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO) da Universidade de Brasília.

Referências

- Abilio, L. C., & Santiago, S. M. (2024). *Dossiê das violações dos direitos humanos no trabalho uberizado: O caso dos motofretistas na cidade de Campinas*. Unicamp, Diretoria Executiva de Direitos Humanos. <https://direitoshumanos.unicamp.br/noticias/2024/04/17/dossie-das-violacoes-dos-direitos-humanos-no-trabalho-uberizado-o-caso-dos-motofretistas-na-cidade-de-campinas/>
- Adam-Troian, J., Wagner-Egger, P., Motyl, M., Arciszewski, T., Imhoff, R., Zimmer, F., Klein, O., Babinska, M., Bangerter, A., Bilewicz, M., Blanuša, N., Bovan, K., Bužarovska, R., Cichocka, A., Çelebi, E., Delouvée, S., Douglas, K. M., Dyrendal, A., Gjoneska, B., ... van Prooijen, J.-W. (2021). Investigating the links between cultural values and belief in conspiracy theories: The key roles of collectivism and masculinity. *Political Psychology, 42*, 597-618. <https://doi.org/10.1111/pops.12716>
- Alter, A. (2017). *Irresistible: The rise of addictive technology and the business of keeping us hooked*. Penguin Books.
- Altemeyer, B. (2004). The other "authoritarian personality". In J. T. Jost & J. Sidanius (Eds.), *Political psychology: Key readings* (pp. 85–107). Psychology Press (Trabalho original publicado em 1998). <https://doi.org/10.4324/9780203505984-4>.
- Belandi, C. (2023, outubro 26). Em 2022, 1,5 milhão de pessoas trabalharam por meio de aplicativos de serviço no país. *Agência IBGE de notícias*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38160-em-2022-1-5-milhao-de-pessoas-trabalharam-por-meio-de-aplicativos-de-servicos-no-pais>
- Bleh, J., Masson, T., Köhler, S., & Fritsche, I. (2025). From imagination to activism: Cognitive alternatives motivate commitment to activism through identification with social movements and collective efficacy. *British Journal of Social Psychology, 64*, e12811. <https://doi.org/10.1111/bjso.12811>

- Caprara, G. V., Barbaranelli, C., & Zimbardo, P.G. (1999). Personality profiles and political parties. *Political Psychology, 20*(1),175-197. <https://doi.org/10.1111/0162-895X.00141>
- Caprara, G. V., Barbaranelli, C., & Zimbardo, P. G. (2002). When parsimony subdues distinctiveness: Simplified public perceptions of politicians' personality. *Political Psychology, 23*(1), 77–95. <https://doi.org/10.1111/0162-895X.00271>
- Carneiro, L. L., Moscon, D. C. B., Dias, L. M. M., Oliveira, S. M. D., & Alves, H. M. C. (2023). Digiwork: Reflections on the scenario of work mediated by digital platforms in Brazil. *RAM. Revista de Administração Mackenzie, 24*(2). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMR230060.en>
- Carvalho, S. S., & Nogueira, M. O. (2024). Plataformização e precarização do trabalho de motoristas e entregadores no Brasil. *Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise, 30*(77), 173–196. <http://dx.doi.org/10.38116/bmt77/pdrt1>
- Carney, D. R., Jost, J. T., Gosling, S. D., & Potter, J. (2008). The secret lives of liberals and conservatives: Personality profiles, interaction styles, and the things they leave behind. *Political Psychology, 29*(6), 807–840. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9221.2008.00668.x>
- Choma, B., Hodson, G., Jagayat, A., & Hoffarth, M. R. (2020). Right-wing ideology as a predictor of collective action: A test across four political issue domains. *Political Psychology, 41*, 303–322
- Clark, K. B., & Clark, M. P. (1947). Racial identification and preference in negro children. In T. M. Newcomb & E. L. Hartley (Eds.), *Readings in social psychology* (169–178). Holt, Rinehart and Winston.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Publishers.
- Cohen, J. (1992). Statistical power analysis. *Current Directions in Psychological Science, 1*(3), 98–101. <https://doi.org/10.1111/1467-8721.ep10768783>

- Conselho Nacional de Saúde (2013). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html
- Cooper, C. A., Golden, L., & Socha, A. (2013). The big five personality factors and mass politics. *Journal of Applied Social Psychology, 43*(1), 68-82. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2012.00982.x>
- Costa, G. (2024, junho 06). *Lei para motoristas de app pode mudar futuro do trabalho*. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-06/lei-para-motoristas-de-app-pode-mudar-futuro-do-trabalho>
- Costello, K., & Hodson, G. (2010). Exploring the roots of dehumanization: The role of animal-human similarity in promoting immigrant humanization. *Group Processes and Intergroup Relations, 13*, 3–22. <https://doi.org/10.1177/1368430209347725>
- Cunha, A. J. L. A., & Corsino, P. (2021). As crianças e seus mil dias: Articulações entre saúde e educação. *Cadernos de Pesquisa, 51*, e07938. <https://doi.org/10.1590/198053147938>
- Dalbert, C. (2001). *The justice motive as a personal resource: Dealing with challenges and critical life events*. Plenum.
- Dalbert, C., & Donat, M. (2015). Belief in a just world. In J. D. Wright (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* (2nd ed, Vol. 2, pp. 497-492). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.24043-9>
- Datafolha. (2022, maio). Perfil ideológico dos brasileiros. *Datafolha*. <https://media.folha.uol.com.br/datafolha/2022/06/08/p33crfil82idggg024ideo-mai-22.pdf>
- Dittmar, H., & Dickinson, J. (1993). The perceived relationship between the belief in a just world and sociopolitical ideology. *Social Injustice Research, 6*(3).

- Duckitt, J., & Sibley, C. G. (2009). A dual-process motivational model of ideology, politics, and prejudice. *Psychological Inquiry*, 20(2), 98–109. <https://doi.org/10.1080/10478400903028540>
- Eyeal, N. (2020). *Hooked* (engajado). Alfacon.
- Farina, M., Lopes, R. M. F., & Argimon, I. I. L. (2016). Perfil de idosos através do modelo dos cinco fatores de personalidade (Big Five): Revisão sistemática. *Diversitas: Perspectivas em Psicologia*, 12(1), 97-108. <https://doi.org/10.15332/s1794-9998.2016.0001.07>.
- Fernandes, S., Da Costa, J., Camino, L., & Mendoza, R. (2007). Valores psicossociais e orientação à dominância social: Um estudo acerca do preconceito. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 490– 498. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300017>
- Festi, R. C., Peleja, J. P. I., dos Santos, K. M., & Gontijo, L. V. (2024). *O que pensam os entregadores sobre debate da regulação dos aplicativos? Resultado de Survey Aplicado em 2023*. Mercado de Trabalho: Conjuntura e análise, Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (IPEA). https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/13644/13/BMT_77_PDRT_A2.pdf
- Figueiras, V., & Antunes, R. (2020). Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação do capitalismo atual. *Contracampo – Revista Brasileira de Comunicação*, 39(1). <http://dx.doi.org/10.22409/contracampo.v39i2.38901>
- Freitas, A. V. P. (2020). Pandemia, responsabilidade civil e direito à saúde do trabalhador de plataformas digitais: Uma reflexão a partir da concepção de irresponsabilidade organizada na teoria da sociedade do risco. *Revista do Direito do Trabalho e Meio Ambiente do Trabalho*, 6(2), 96-115. <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2525-9857/2020.v6i2.7067>
- Furnham, A. (2003). Belief in a just world: Research progress over the past decade. *Personality and Individual Differences*, 34(5), 795-817. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(02\)00072-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00072-7)
- Furnham, A., & Procter, E. (1989). Belief in a just world: Review and critique of the individual difference literature. *British Journal of Social Psychology*, 28, 365-384.

- Gerber, A. S., Huber, G. A., Doherty, D., Dowling, C. M., & Ha, S. E. (2010). Personality and political attitudes: Relationships across issue domains and political contexts. *American Political Science Review*, 104, 111–133.
- Giger, J. C., Orgambídez-Ramos, A., Gonçalves, G., Santos, J., & Gomes, A. (2015). Evidências métricas da adaptação da Escala de Dominância Social numa amostra portuguesa. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 143-15. <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.16>
- Goldberg, L.R. (1981). Language and individual differences: The search for universals in personality lexicons. In L. Wheeler (Ed.), *Review of personality and social psychology* (Vol. 2, pp. 141-165). Sage.
- Golec de Zavala, A., & Lantos, D. (2020). Collective narcissism and its social consequences: The bad and the ugly. *Current Directions in Psychological Science*, 29(3), 273-278. <https://doi.org/10.1177/0963721420917703>.
- Goreis, A., & Voracek, M. (2019). A systematic review and meta-analysis of psychological research on conspiracy beliefs: Field characteristics, measurement instruments, and associations with personality traits. *Frontiers in Psychology*, 10, Article 205. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00205>
- Gouveia, V., Pimentel, C., Coelho, J., Maynard, V., & Mendonça, T. (2010). Validade fatorial confirmatória e consistência interna da escala global de crenças no mundo justo – GJWS. *Interação em Psicologia*, 14(1), 21-29. <https://dx.doi.org/10.5380/psi.v14i1.12687>
- Greenwald, A. G., McGhee, D. E., & Schwartz, J. L. K. (1998). Measuring individual differences in implicit cognition: The implicit association test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(6), 1464–1480.
- Harvey, D. (2008). *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. Edições Loyola.

- Halabi, S., Statman, Y., & Dovidio, J. F. (2015). Attributions of responsibility and punishment for ingroup and outgroup members: The role of jus world beliefs. *Group Process & Intergroup Relations*, 18(1), 104-115.
- Heckathorn, D. D. (2011). Comment: Snowball versus respondent-driven sampling. *Sociological Methodology*, 41(1), 355-366.
- Hodson, G., & Costello, K. (2007). Interpersonal disgust, ideological orientations, and dehumanization as predictors of intergroup attitudes. *Psychological Science*, 18, 691–698.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2007.01962>
- Hogan, T. P. (2006). *Introdução à prática de testes psicológicos*. LTC Editora.
- Holborow, M. (2015). *Language and neoliberalism*. Routledge.
- Horowitz, I. A. (1968). Effect of choice and locus of dependence on helping behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 8(4), 373–376. <https://doi.org/10.1037/h0025590>
- Imhoff, R., & Lamberty, P. (2018). How paranoid are conspiracy believers? Toward a more fine-grained understanding of the connect and disconnect between paranoia and belief in conspiracy theories. *European Journal of Social Psychology*, 48(7), 909–926.
<https://doi.org/10.1002/ejsp.2494>
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L. A. Pervin, & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 102–138). Guilford Press.
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2008). Paradigm shift to the integrative Big Five trait taxonomy: History, measurement, and conceptual issues. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 114–158). The Guilford Press.
- Jost, J. T., & Thompson, E. P. (2000). Group-based dominance and opposition to equality as independent predictors of self-esteem, ethnocentrism, and social policy attitudes among

- African Americans and European Americans. *Journal of Experimental Social Psychology*, 36(3), 209-232. <https://doi.org/10.1006/jesp.1999.1403>.
- Jost, J. T., Banaji, M. R., & Nosek, B. A. (2004). A Decade of System Justification Theory: Accumulated Evidence of Conscious and Unconscious Bolstering of the Status Quo. *Political Psychology*, 25(6), 881–919. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9221.2004.00402.x>
- Kelley, K., & Preacher, K. J. (2012). On effect size. *Psychological Methods*, 17(2), 137–152. <https://doi.org/10.1037/a0028086>.
- Kerlinger, F. N., & Lee, H. B. (2000). *Foundations of behavioral research*. Harcourt.
- Kim, A. J., Koster, R., & Kim, S. (2018). *Game thinking: Innovate smarter & drive deep engagement with design techniques from Hit Games*. Gamethinking.io.
- Kleinke, C. L., & Meyer, C. (1990). Evaluation of rape victim by men and women with high and low belief in a just world. *Psychology of Women Quarterly*, 14(3), 343-353. <https://doi.org/10.1111/j.1471-6402.1990.tb00024.x>.
- Laros, J. A. (2012). O uso da análise fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali (Ed.), *Análise fatorial para pesquisadores* (pp. 141-160). LabPAM Saber e Tecnologia. ISBN 978-85-65091-00-8.
- Laros, J. A., Peres, A., Andrade, J. M., & Damásio, M. F. (2018). Validity evidence of two short scales measuring the big five personality factors. *Reflexão e Crítica*, 31:32, 1-10. <https://doi.org/10.1186/s41155-018-0111-2>
- Lerner, M., & Miller, D. (1978). Just world research and the attribution process: Looking back and ahead. *Psychological Bulletin*, 85, 1030–1051.
- Lerner, M. J. (1980). *The belief in a just world*. Springer.

- Leyens, J., Paladino, M., Rodriguez, R., Vaes, J., Demoulin, S., Rodriguez-Perez, A., Torres R. R., & Gaunt, R. (2000). The emotional side of prejudice: The attribution of secondary emotions to ingroups and outgroups. *Personality and Social Psychology Review*, 4, 186–197.
https://doi.org/10.1207/S15327957PSPR0402_06
- Levy, C. (2023, 30 de março). O que querem os líderes dos entregadores por app? Flexibilidade sim, direitos também. *Agência Pública*. <https://apublica.org/2023/03/o-que-querem-os-lideres-dos-entregadores-por-app-flexibilidade-sim-direitos-tambem/>
- Lipkus, I. (1991). The construction and preliminary validation of a global belief in a just world scale and the exploratory analysis of the multidimensional belief in a just world scale. *Personality and Individual Differences*, 12, 1171-1178.
- Lipkus, I., Dalbert, C., & Siegler, I. (1996). The importance of distinguishing the belief in a just world for self-versus others: Implications for psychological well-being. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 22, 666–677.
- Lipkus, I. M., & Bissonnette, V. (1998). The belief in a just world and willingness to accommodate among married and dating couples. In L. Montada, & M. J. Lerner (Eds.), *Responses to victimizations and belief in a just world* (pp. 127–138). Springer. https://doi.org/10.1007/978-1-4757-6418-5_8
- Magno, A., & Barbosa, S. (2011). O empreendedor de si mesmo e a flexibilização no mundo do trabalho. *Revista de Sociologia e Política*, 19(38), 121-140. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782011000100008>
- Martin-Baró, I. (2017). *Crítica e libertação na psicologia*. Vozes.
- Medea, A., & Thompson, K. (1974). *Against rape*. Farrar.
- Modesto, J. G., (2014). *“Nem as vítimas importam”: a influência das crenças no mundo justona responsabilização de vítimas de diferentes grupos sociais*. [Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília]. Repositório institucional da Universidade de Brasília.
https://repositorio.unb.br/handle/10482/17030?locale=pt_BR

- Modesto, J. G., Pereira, K., & Carvalho, R. (2021). Associação entre os cinco grandes fatores da personalidade e a intenção de corrupção. *Actualidades em Psicologia*, 35(131), 121-137. <https://dx.doi.org/10.15517/ap.v35i131.41818>
- Mondak, J. J., & Halperin, K. D. (2008). A framework for the study of personality and political behaviour. *British Journal of Political Science*, 38(2), 335–362. <https://doi.org/10.1017/S0007123408000173>
- Mondak, J. J. (2010). *Personality and the foundations of political behavior*. Cambridge Studies in Public Opinion and Political Psychology. Cambridge University Press.
- Morel, A. P. M., (2021). Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: Para além da necropolítica. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e00315147. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00315>
- Morozov, E. (2018). *Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política*. Ubu.
- Nudelman, G. (2013). The belief in a just world and personality: A meta-analysis. *Social Justice Research*, 26, 105–119. <https://doi.org/10.1007/s11211-013-0178-y>
- Nudelman, G., & Otto, K. (2021). Personal Belief in a Just World and Conscientiousness: A meta-analysis, facet-level examination, and mediation model. *British Journal of Psychology*, 112(1), 92-119. <https://doi.org/10.1111/bjop.12438>
- Nunes, C. H. S. S., & Hutz, C. S. (2002). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. *Temas em Avaliação Psicológica*, 1(1), 40-49.
- OMR (2017, março, 20). *Alexander Nix: From mad men to math men* | OMR Festival 2017 – Hamburg, Germany. *Youtube*. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=6bG5ps5KdDo>
- O’Neil, C. (2020). *Algoritmos de destruição em massa: Como o big data aumenta a desigualdade e ameaça a democracia*. Editora Rua do Sabão.
- Osborne, D., Jost, J. T., Becker, J. C., Badaan, V. and Sibley, C. G. (2019), Protesting to challenge or defend the system? A system justification perspective on collective action. *European Journal of Social Psychology*, 49, 244-269. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2522>

- Osgood, C. E., Suci, G. J., & Tannenbaum, P. H. (1957). *The measurement of meaning*. University of Illinois Press.
- Otto, K., Glaser, D., & Dalbert, C. (2009). Mental health, occupational trust, and quality of working life: Does belief in a just world matter? *Journal of Applied Social Psychology, 39*(6), 1288 – 1315. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2009.00482.x>
- Pamplona, P. (2024). Realismo pandêmico e as contradições do fatalismo na modernidade tardia. In M. P. R. Sousa, A. M. P. Digiovanni, R. I. Ribeiro, R. B. Silva, & N. J. O. Leite Junior (Orgs.), *Ignacio Martin-Baró em diálogo: Contribuições para os estudos latino-americanos* (pp. 70-92). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11.606/9786567596419>
- Passos, M. F.D., & Laros, J. A. (2014). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade: Revisão de literatura. *Peritia: Revista Portuguesa de Psicologia, 21*, 13-21. ISSN: 1647-3973.
- Passos, M. F.D., & Laros, J. A. (2015). Construção de uma escala reduzida de Cinco Grandes Fatores de personalidade. *Avaliação Psicológica, 14*(1), 115-123.
- Pilati, R. (2018). *Ciência e Pseudociência*. Editora Contexto.
- Pratto, F., Sidanius, J., Stallworth, L. M., & Malle, B. F. (1994). Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology, 67*(4), 741–763. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.67.4.741>
- Regato, V.C., & Assmar, E. M. L (2004). A AIDS de nossos dias: Quem é o responsável? *Estudos de Psicologia, 9*, 167-175.
- Ribeiro, G. (2017, 11 de novembro). Sean Parker, criador do Napster, diz que Facebook explora fragilidade humana. *Tech Tudo*. Recuperado de: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2017/11/sean-parker-criador-do-napster-diz-que-facebook-explora-fragilidade-humana.ghtml>

- Ribeiro, Z. (2024, abril 18). Lei sobre trabalho de motoristas por aplicativo prevê renumeração por km rodado. *Agência Câmara*. <https://www.camara.leg.br/noticias/1053711-projeto-sobre-trabalho-de-motoristas-por-aplicativo-preve-remuneracao-por-km-rodado/>
- Rodríguez, J. F. M., Cardoso-Pereira, N., Bonifácio, V., & Martín y Barroso, J. M. (2004). La década del cerebro (1990-2000): Algunas aportaciones. *Revista Española de Neuropsicología*, 6(3-4), 131-170.
- Rubin, Z., & Peplau, L. A. (1973). Belief in a just world and reaction to another's lot: A study of participants in the national draft lottery. *Journal of Social Issues*, 29(4), 73-93.
- Shirky, C. (2008) *La vem todo mundo: O poder de organizar sem organizações*. Zahar.
- Sidanius, J., & Pratto, F. (1999). *Social dominance: An intergroup theory of social hierarchy and oppression*. Cambridge University Press.
- Sidanius, J., & Pratto, F. (2004). Social dominance theory: A new synthesis. In J. T. Jost & J. Sidanius (Eds.), *Political psychology: Key readings* (pp. 315–332). Psychology Press.
<https://doi.org/10.4324/9780203505984-18>
- Silva, I. B., & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 10(1), 51-62.
- Smith, R., & Stathi, S. (2021). Social dominance orientation, belief in a just world and intergroup contact as predictors of homeless stigmatization. *The Journal of Social Psychology*, 162(6), 770-780. <https://doi.org/10.1080/00224545.2021.1963204>
- Snyder, M., & Uranowitz, S. W. (1978). Reconstructing the past: Some cognitive consequences of person perception. *Journal of Personality and Social Psychology*, 36(9), 941–950. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.36.9.941>
- Stojanov, A., & Halberstadt, J. (2020). Does lack of control lead to conspiracy beliefs? A meta-analysis. *European Journal of Social Psychology*, 50(5), 955–968.
<https://doi.org/10.1002/ejsp.2690>

- Strack, P. E. B. (2022). *Adaptação e evidências de validade do Brief DSM-5 AUD Assessment* [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade de Brasília.
- Thompson, B. (2004). *Exploratory and confirmatory factor analysis: Understanding concepts and applications*. American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10694-000>
- Torres, R. R., & Faria, M. R. G. V. (2008). Creencia em um mundo justo y prejuicios: El caso de los homosexuales com VIH/Sida. *Interamerican Journal of Psychology*, 42(3), 407-410.
- Tozi, F., Duarte, L. R., & Castanheira, G. R. (2021). Trabalho precário, espaço precário: As plataformas digitais de transporte e os circuitos da economia urbana no Brasil. *Ar@cne. Revista Electrónica de Recursos de Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales*, 25(252). <https://doi.org/10.1344/ara2021.252.33968>
- Voca, S., Telaku, N., & Van Assche, J. (2024). Right-wing authoritarianism, social dominance orientation, and attitudes toward peace and war: The role of symbolic and realistic threat. *Journal of Applied Social Psychology*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1111/jasp.13059>
- Ximenes, V. M., Cidade, L. B., Camurça, E., Alencar, C. E. S., Braga, A. (2015). Pobreza e suas implicações psicossociais. In A. Accorssi, A.B.S. Bousfield, H. S. Gonçalves, K. Aguiar, & S. L. Guzzo (Orgs.), *Distintas faces da questão social: Desafios para a Psicologia* (pp. 149-176). Edições do Bosque/CFH/UFSC.

Anexos

Anexo I. Estudo preliminar (parte da ECLEA)

Planilha de respostas disponível em:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1rfFRVzIyW_WvYuS0CuMMA3Gsore9D0Jy3d-NtG_zKo/edit?resourcekey=&gid=419557379#gid=419557379

Seção 1 de 2

Pesquisa sobre pensamento liberal e construtos de personalidade em entregadores por aplicativo

Descrição do formulário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico.

Sua participação contribuirá para estudos sobre a condição social do entregador por aplicativo.

Para participar é necessário:

- Ser maior de 18 anos e trabalhar como entregador por aplicativo.

Riscos e benefícios:

- Esse procedimento pode causar algum tipo de incômodo ou constrangimento. Caso aconteça, você não precisa realizá-lo.
- Com sua participação nesta pesquisa você poderá contribuir para maior conhecimento sobre a condição social do trabalhador por aplicativo.

São necessários, em média, 20 minutos para responder o questionário.

A participação consistirá apenas na resposta deste formulário. Seus dados são confidenciais.

Nenhuma informação pessoal será divulgada.

Os resultados deste trabalho poderão ser divulgados em contexto acadêmico. Caso você sinta qualquer desconforto no preenchimento deste formulário, você deve interromper seu preenchimento e, se necessário, entrar em contato com o pesquisador. A participação nesta pesquisa é anônima, voluntária e não obrigatória.

Caso queira mais informações sobre a pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável por ela.

A pesquisa é realizada sob supervisão do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO):

Ademar Lourenço Martins Rodrigues.

almr9@yahoo.com.br



Clique no círculo se você concorda com o que está escrito abaixo.

Eu li e concordo com o TCLE. Também declaro ter mais de 18 anos.

Clique no círculo se o que está escrito abaixo é verdade.

Eu trabalho como entregador por aplicativo.

BLOCO 1

INSTRUÇÕES

A seguir, você encontrará algumas frases.

Embaixo de cada frase há cinco (5) círculos para clicar.

Clique no círculo de acordo com o quanto você concorda com a frase.

- Se você discorda totalmente, clique no círculo abaixo do (1).
- Se você discorda em parte, clique no círculo abaixo do (2).
- Se você não concorda nem discorda, clique no círculo abaixo do (3).
- Se você concorda em parte, clique no círculo abaixo do (4).
- Se você concorda totalmente, clique no círculo abaixo do (5).

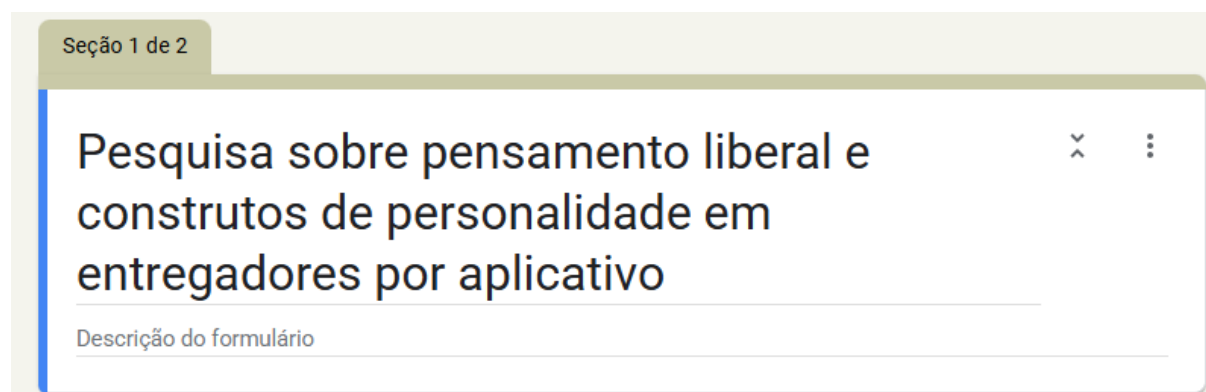
Considere a primeira resposta que vier à sua mente a partir da leitura das frases.

Lembre-se que não há respostas certas ou erradas.

Anexo II. Estudo principal (Completo)

Planilha de respostas disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1PzGOsiO7kWGrwKpmzek6xY0lQNDz4eAQBsyUz4Rwu7c/edit?resourcekey=&gid=1717834167#gid=1717834167>



Seção 1 de 2

Pesquisa sobre pensamento liberal e construtos de personalidade em entregadores por aplicativo

Descrição do formulário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico.

Sua participação contribuirá para estudos sobre a condição social do entregador de aplicativo.

Para participar é necessário:

- Ser maior de 18 anos e trabalhar como entregador de aplicativo.

Riscos e benefícios:

- Esse procedimento pode causar algum tipo de incômodo ou constrangimento. Caso aconteça, você não precisa realizá-lo.
- Com sua participação nesta pesquisa você poderá contribuir para maior conhecimento sobre a condição social do trabalhador de aplicativo.

São necessários, em média, 15 minutos para responder o questionário.

A participação consistirá apenas na resposta deste formulário. Seus dados são confidenciais.

Nenhuma informação pessoal será divulgada.

Os resultados deste trabalho poderão ser divulgados em contexto acadêmico. Caso você sinta qualquer desconforto no preenchimento deste formulário, você deve interromper seu preenchimento e, se necessário, entrar em contato com o pesquisador. A participação nesta pesquisa é anônima, voluntária e não obrigatória.

Caso queira mais informações sobre a pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável por ela.

A pesquisa é realizada sob supervisão do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO):

Ademar Lourenço Martins Rodrigues.

almr9@yahoo.com.br

Eu li e concordo com o TCLE. Também declaro ter mais de 18 anos.

Clique no círculo se o que está escrito abaixo é verdade.

Eu trabalho como entregador de aplicativo.

Qual seu número de celular?

Texto de resposta curta
.....

BLOCO 1

INSTRUÇÕES

A seguir, você encontrará algumas frases.

Embaixo de cada frase há cinco (5) círculos para clicar.

Clique no círculo de acordo com o quanto você concorda com a frase.

- Se você discorda totalmente, clique no círculo abaixo do (1).
- Se você discorda em parte, clique no círculo abaixo do (2).
- Se você não concorda nem discorda, clique no círculo abaixo do (3).
- Se você concorda em parte, clique no círculo abaixo do (4).
- Se você concorda totalmente, clique no círculo abaixo do (5).

Considere a primeira resposta que vier à sua mente a partir da leitura da frase.

Lembre-se que não há respostas certas ou erradas.

9 - Eu me vejo como um empreendedor autônomo na minha profissão de entregador.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

10 - A livre negociação entre os entregadores e as empresas é melhor que uma lei regulamentando a profissão.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

BLOCO 2

INSTRUÇÕES

A seguir, você encontrará várias duplas de características que são opostas.

Cada dupla de características é separada por seis (6) círculos.

Clique no círculo de acordo com a característica que mais se parece com você.

Por exemplo, na primeira questão você responde o quanto é uma pessoa "introvertida" ou "extrovertida".

- Se você é uma pessoa muito introvertida, clique no círculo abaixo do (1).
- Se você é uma pessoa razoavelmente introvertida, clique no círculo abaixo do (2).
- Se você é uma pessoa um pouco introvertida, clique no círculo abaixo do (3).
- Se você é uma pessoa um pouco extrovertida, clique no círculo abaixo do (4).
- Se você é uma pessoa razoavelmente extrovertida, clique no círculo abaixo do (5).
- Se você é uma pessoa muito extrovertida, clique no círculo abaixo do (6).

Faça o mesmo com as demais características.

Considere a primeira resposta que vier à sua mente a partir da leitura das características.

Lembre-se que não há respostas certas ou erradas.

25 - Eu sou uma pessoa:

	1	2	3	4	5	6	
Inconstante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Estável

26 - Eu sou uma pessoa:

	1	2	3	4	5	6	
Fechada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Aberta

BLOCO 3 INSTRUÇÕES

A seguir, você encontrará algumas frases.

O termo "grupos" se refere aos grupos nos quais a nossa sociedade se divide.

Embaixo de cada frase há sete (7) círculos para clicar.

Clique no círculo de acordo como quanto você concorda com a afirmação.

- Se você discorda totalmente, clique no círculo abaixo do (1).
- Se você discorda em parte, clique no círculo abaixo do (2).
- Se você discorda um pouco, clique no círculo abaixo do (3).
- Se você não concorda nem discorda, clique no círculo abaixo do (4).
- Se você concorda um pouco, clique no círculo abaixo do (5).
- Se você concorda em parte, clique no círculo abaixo do (6).
- Se você concorda totalmente, clique no círculo abaixo do (7).

Considere a primeira resposta que vier à sua mente a partir da leitura da frase.

Lembre-se que não há respostas certas ou erradas.

Seção 2 de 2

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Preencha os dados de acordo com suas características.

Gênero

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar

Idade

Texto de resposta curta

Raça

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Prefiro não declarar